





FACULDADE DE HIGIENE E
S DE PUBLICA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
BIBLIOTECA

REVISTA de MEDICINA

PUBLICAÇÃO DO CENTRO ACADEMICO "OSWALDO CRUZ"
DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO - BRASIL.



ANO XIII

1928

NUM. 5

S u m m a r i o :

	Pgs.
Chronica Redacção	1
Metropathia hemorrhagica ovariana - Pelo Dr. José Medina	4
Apendicitis y quiste torcido del ovario em una embarazada de cinco mezes Pelos Drs. Manoel Rodrigues Lopes e Juan Malet	9
Sobre os Monocytos do Sangue Circu- lante nos "Xenarthra" - Por José Oria	19
O novo distinctivo do Centro Academico Oswaldo Cruz	32
Notas explicativas do distinctivo - Por Paim	37
Theses de 1928	42
Pela Faculdade Arnaldo Vieira de Carvalho (8.º anniversario de sua morte) José Posso Martins João Eduardo de Alves Lima	53 a 58
Centro Academico Oswaldo Cruz	59
Liga de Combate á Syphilis	61
Embaixadas academicas	66
Movimento esportivo	69

ORIENTAÇÃO SCIENTIFICA DO
PROF. RUBIÃO MEIRA.

DIRECTOR:
DR. EURICO BRANCO RIBEIRO.

REDACTORES:
DRS. AUGUSTO SAMPAIO DORIA,
ODORIGO MACHADO DE SOUZA,
PAULO SAWAYA
E SYLVIO DE ALMEIDA TOLEDO.



O presente numero da REVISTA DE MEDICINA sáe com grande atraso.

Organizado e confeccionado durante a presidencia do Dr. Renato da Costa Bomfim no Centro Academico "Oswaldo Cruz", do qual este periodico é publicação official, sómente em meados de 1929 é que poude ser ultimado, por motivos varios, entre os quaes avulta a gréve dos graphicos.

Com isso, foi-nos permittido incluir no texto noticias referentes ao anno corrente.

São Paulo, Outubro de 1929.

Revista de Medicina

PUBLICAÇÃO DO CENTRO ACADEMICO "OSWALDO CRUZ"
DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO BRASIL

Rua Brigadeiro Tobias, 45

ANNO XIII

1928

N.º 50

C H R O N I C A

Não será difficil avaliar-se a capacidade de producção scientifica da Faculdade de Medicina de São Paulo. Pelos trabalhos publicados, porém, não se chegará a uma apreciação verdadeira; ter-se-á, por ahí, um indice que absolutamente não representa o quanto se poderia produzir. Ha de ser por outros meios: considerando a actividade egoistica de certos serviços e o esforço negativo de muitos outros e sommando a tudo a pequena contribuição que vem a lume.

Esta soffreu, agora, e muito, com o cerceamento dos seus principaes vehiculadores: não appareceu até hoje o exemplar dos "Annaes da Faculdade" referente a 1928 e á "Revista de Medicina" não se forneceu o amparo de que carecia para, como em 1927, reflectir fidedignamente a vida interna da nossa Escola. Assim, foi em sociedades e revistas estranhas ao ambiente da Faculdade que alguns trabalhos produzidos no seu seio se tornaram conhecidos. Fóra disso, as théses de doutoramento. Tantas quantas as dos outros annos, feitas sob o mesmo espirito da obrigatoriedade e sem o estimulo que conduz ao con-

vivio da Sciencia — não obstante ellas ainda constituem a maior e mais preciosa bagagem da Escola. E' que, a despeito de tudo, moços ha, caprichosos, que se mettem na empreitada com afinco, seguindo a orientação de mestres amigos e aproveitando-se da boa vontade e competencia do pessoal dos laboratorios. Esses, porém, não são muitos. Aos demais, aos que procuram determinado laboratorio porque alli se lhes facilita tudo, aos que fazem mero trabalho de compilação porque desejam apenas desobrigar-se, aos que fazem por fazer um estudo sem interesse, a esses devera o estímulo crear o indispensavel Amor á Sciencia, para que o novo medico seja um Medico. Na Faculdade, o estímulo se annulla em promessas de premios que nunca se conferem; fóra della, na Sociedade de Medicina e Cirurgia, o julgamento dos valores se faz pela oportunidade do assumpto... O que se publica, pois, vem á luz debaixo desses horizontes apertados e denegridos.

O que se não publica constitue a actividade egoistica de alguns serviços. Ha estudo, ha pesquisas, ha discussões, ha comprovações de theorias, ha suggestões de novas theorias, ha reuniões regulares e frequentes — mas tudo dentro de quatro paredes, sem proveito para a classe, sem ganho para o renome da Faculdade. Obra personalissima, como se não houvera para quem está de longe, mas que representa muito para quem deseja avaliar a capacidade de producção scientifica de nossa Escola.

O esforço negativo de muitos serviços daria o maior valor nessa apreciação. De facto, cadeiras existem, na Faculdade, que não produzem coisa alguma, quando — pelos mestres illustres que as occupam, pelos assistentes preparados que possuem, pelo material de observação de que dispõem aos milhares — poderiam não só dar á medicina paulista contribuição das mais vultuosas, como constituir a mais preciosa fonte de estímulo dentro da Escola. Referimo-nos ás cadeiras de clinica. Tanto nos serviços de clinica medica como nos de clinica cirurgica

e também nos de clinica especializada, o que existe é um esforço negativo. Os casos se succedem e são estudados, mas os registos ficam nos archivos — thesouros lançados ao oceano esteril do esquecimento.

Assim, a capacidade apparente está bem longe de ser a capacidade real de producção scientifica da Faculdade de Medicina de São Paulo. Para que ellas se identifiquem e como entre nós o exemplo não vem de cima, só a criação do estímulo fará com que a geração nova produza e, com isso, obrigue os mestres a abandonarem um pouco o seu egoismo de saber.

E.

Metropathia hemorrhagica ovariana

¶ pelo Dr. José Medina, assistente da
clínica gynecologica da Faculdade de
Medicina de São Paulo.

A metropathia hemorrhagica ovariana, embora gynecopathia perfeitamente individualisada, nem por isso parece sufficientemente comprehendida, dada a multiplicidade de denominações extravagantes que se lhe emprestam, taes como «metrorragia ovariana», «metrite chronica», «endometrite e metrite hemorrhagica» e endometrite hyperplastica».

Metrorragia ovariana é um syndrome em gynecologia, onde encontram guarida numerosas affecções, entre as quaes aquella de que nos occupamos. Significa apenas o symptoma que domina o scenario clinico da molestia, e nada mais. Compete á argucia clinica do especialista perscrutar-lhe a respectiva causa.

Metrite chronica, denominação criada por Skanzoni, tem-se prestado a muita confusão. Como disse Pankow deve reservar-se para aquelles uteros em que ha realmente signaes de inflamação chronica no myometrio. Os uteros metriticos, com a sua tonacidade compromettida, poderão acarretar menorragias, diz Adler, *mas nunca perdas sanguineas atypicas, metrorragias*. Nos uteros da metropathia não se encontram signaes de inflamação chronica (Pankow) e as perdas sanguineas subordinam-se ao typo meno-metrorragico.

Endometrite e metrite hemorrhagica, são denominações que não mais se justificam. Sobre falsearem a ver-

dadeira essência da afecção ainda consubstanciam um atentado a doutrina firmada em ciência desde 1907, com Hitschmann e Adler, de que o *factor inflammatorio em absoluto não interfere nas perturbações do cyclo menstrual, que se subordina unica e exclusivamente aos ovarios*. É um postulado que deve merecer atenção religiosa dos especialistas, já pelo seu alcance clinico, já pelo que representa de esforços e constatações admiraveis a partir de 1840, com Récamier.

Endometrite hyperplastica parece ser uma simplificação da denominação "endometrite hyperplastica ovariana" proposta por Brennecke em 1882, para aquellas alterações glandulares que apresenta physiologicamente o endometrio na phase premenstrual. Brennecke muito se aproximou da realidade subordinando-as aos ovarios; o seu erro foi suppor pathologicas alterações normaes, parecendo-nos que se não errou mais, admittindo a origem bacteriana, evidentemente foi porque somente em 1885 que Schröder, na Allemanha, e Doleris, na França, contemporaneamente, se aventuraram pela primeira vez a admittir a cooparticipação dos infinitamente pequenos que vinham de ser revelados por Pasteur. Brennecke criou em 1882 aquella denominação para exprimir alterações normaes, physiologicas, premenstruaes do endometrio, e somente muito mais tarde, em 1912, é que appareceram os primeiros estudos sobre a metropathia hemorragica ovariana. Como então querer adaptal-a á um estado pathologico caracterizado pela hyperplasia glandular cystica do endometrio com a aggravante de se presuppor a origem inflammatoria dessas alterações? Como explicar-se hyperplasia inflammatoria n'uma mucosa como o endometrio, submettida a uma caducidade periodica, cada 28 dias, quando sabemos que a irritação chronica é o fundamento das hyperplasias inflammatorias? Portanto essa designação deve ser proscripta, já porque adultera o pensamento do seu criador, já porque parece subordinar a gynecopathia a um processo inflammatorio.

Metropathia hemorrhagica ovariana, denominação proposta por Aschoff e Pankow, é a mais intelligente, synthetizando em sua propria significação a verdadeira essencia da molestia. Adoptada pelos velhos mestres da gynecologia allemã, ella concilia a natureza intrinseca da affecção com as modernas doutrinas scientificas.

A metropathia hemorrhagica ovariana é uma molestia que se caracteriza por perdas sanguineas mais ou menos constantes, com repercussão tão apreciavel sobre o estado geral da paciente, cuja morte pode acarretar, que Schröder chega a admittir uma acção toxica do hormone follicular sobre a medula ossea, dada a impossibilidade ás vezes de se conciliar o grau de profunda anemia da doente com as respectivas perdas sanguineas.

O exame gynecologico é em geral negativo, nada significando pequenas oscillações no volume e consistencia do utero. Os ovarios, vezes ha, mostram-se augmentados de volume, cysticos.

Pouco importa que a mulher seja ou não portadora de um processo inflammatorio que, consoante sentença Adler, somente quando installado em plena phase catamenial, é susceptivel de alterar essa unica menstruação, tornando-a hyper-menorrhagica, tudo se normalizando a partir da menstruação seguinte, a menos que causas outras, por coincidencia, intercorram, perpetuando a perturbação menstrual, que não correrá nunca, será vantajoso frizar, por conta do processo inflammatorio.

E' nos ovarios que reside a verdadeira causa da molestia, numa perturbação do cyclo follicular, na persistencia dos folliculos maduros, que se não rompem, mas que se conservam. Reservatorios que são dos hormones menstruo excitadores, asseguram a persistencia das hemorragias uterinas. Ha a este respeito estudos admiraveis de Pankow e sobretudo Schröder. Porque persistem os folliculos? Mystério.

O diagnostico differencial deverá ser feito com «aborto incompleto», «polypo mucoso», «fibroma sub mucoso» e «carcinoma do corpo do utero».

A curetagem de prova é recurso soberano na elucidação do diagnostico. Apenas em se tratando de um fibroma sub mucoso poderá falsear a sua contribuição. No momento, empenhamo-nos em apurar se será possível, pelas alterações da mucosa, pela direcção das glandulas e dos vasos, ou pelos signaes de atrophia da mucosa, encontrar-se senão uma orientação segura, pelo menos dados bastante aproximativos para o diagnostico differencial. E' aqui que o toque intra uterino, tão louvado por J. Adeodato, encontraria ampla justificativa.

O exame histo-pathologico, em se confirmando o diagnostico clinico, de metropathia hemorragica ovariana, deve revelar uma «hyperplasia glandular cystica do endometrio».

E' molestia peculiar á idade preclimaterica (forma senil, de Schröder), registando-se todavia por occasião do amadurecimento das funcções genitales (forma juvenil, de Schröder).

O tratamento é variadissimo. A simples curetagem de prova, *sempre imprescindivel*, não raras vezes, poderá solucionar o caso. Curetagens repetidas, como aconselham alguns, serão antes prejudiciaes que uteis, em seus efeitos remotos, sobre não serem seguras em seus resultados. E' claro que uma serie de raspagens feitas com curto intervallo, attentará contra a integridade do endometrio, acarretando senão amenorrhéa pela sua remoção completa, pelo menos martyrisante dysmenorrhéa, com provavel hematometra pelas factiveis adherencias entre as paredes uterinas feridas e juxtapostas.

Tratamento muito racional é o que insinua Schröder, da «expressão dos ovarios» Mas nem sempre é applicavel, tão poucas vezes os cystos se adaptam a sua pratica.

O tratamento organotherapico é muito moroso e incertissimo em seus efeitos; cingissemos a elle tão somente e a fallencia seria certa.

Um methodo, proposto por Zimmermann, facil, innocuo, que tem proporcionado resultados surprehendentes

é o da «autohemoterapia com sangue hemolysado». A 6 cc. de agua destillada esterilisada ajuntamos 14 cc. de sangue obtido por punção venosa, agita-se para hemolysar e injecta-se na região glutea, de 2 em 2 dias. Segundo O'Connor, Gottlieb e Freund formam-se «toxinas vasculares» durante a hemolyse, que vão excitar os centros vasos motores. Além disso o sangue hemolysado vae estimular a actividade do systema nervoso vegetativo.

Bakscht pensa que se trate de uma acção puramente proteinotherapica, insinuando a tentativa do methodo pela pela sua inocuidade e resultados inesperados. Bakscht foi além, verificando que essa autohemoterapia de sangue hemolysado somente confere resultados naquelles casos em que a «urinprobi» de Davis é positiva.

No serviço do Prof. Moraes Barros temos ensaiado o methodo com resultados animadores.

Fallida essa therapeutica corriqueira, restam dois recursos soberanos, a radiotherapia e a intervenção. A radiumtherapia a nosso ver deve reservar-se para casos particularissimos.

Quando se decide pela radiotherapia, no Serviço do Prof. Moraes Barros, é praticada a castração unilateral, a menos que a idade da doente autorise a castração bilateral, sempre segura em seus resultados. Na forma juvenil poderá ser tentada uma «dose irritativa» sobre ambos os ovarios. A irradiação do baço, como preconisava Stefan, subsidiariamente, pode ser tentada.

Deliberada a intervenção, justificada em certo numero de casos, deixamos de abordar os methodos aconselhados, pelo character francamente especializado que então assume... Adiantaremos todavia que a simples excisão fundica do utero (Beuttner), assim como a resecção ovariana, tal como preconisavam Thaler, Mansfield, Köhler e Hen Kel e que Novak tentou ultimamente rehabilitar, poderão comprometter a reputação do especialista.

Apendicitis y quiste torcido del ovario em una embarazada de cinco meses

pelos Drs. Manoel Rodrigues Lopes e Juan Malet, da 1.^a Clinica Obstateica da Faculdade de Medicina de Montevideo.

I - DISCRIPCION CLINICA

Dar publicación a una observación clinica, por modesta que ella sea, cual tudo la lleva solamente el fin de llamar la atención sobre hechos que pueden servir luego para despistar en clinica o pensar en complicaciones análogas, es obra siempre de indicutible valor. Es ésta el fin que nos lleva a publicar nuestros trabajos sobre estes cuadros agudos que, asociados, vienen a complicar el embarazo en el curso del quinto mes de la enferma considerada. Las publicaciones que se han hecho sobre estos separadamente, si bien no son muy frecuentes, no dejan sin embargos de presentarse en la clinica. Sobre este mismo tópico se han publirado y se han expuesto perfectamente casos similares, per lo que no tiene más pretension esta anotación clinica que contribuir a enriquecer más las observaciones en este capitulo tan interesante de la ginecologia.

Los cuadros apendiculares, complicando o apareciendo en el curso de la gestación, son vistos con relativa frecuencia, y hoy la literatura médica está enriquecida con observaciones que han dado lugar a trabajos altamente interesantes. Lo mismo podemos decir de los quistos torcidos de ovarios, que a pensar de su menor

frecuencia no por eso dejan de verse, complicando a veces la gravidez. Lo que tiene de interesante nuestro caso clínico es la asociación de estos dos cuadros agudos de vientre: apendicitis aguda, por un lado, y torsión de un quiste ovárico derecho; sorprendente asociación, que llama la atención por lo interesante del caso y por la imposibilidad de llegar a un diagnóstico clínico, puesto que la semiología clínica del uno enmascara completamente la semiología clínica del otro. Tal fué nuestro caso, en que según veremos en la descripción clínica del mismo, el diagnóstico fué completado en el acto operatorio.

OBSERVACION CLINICA — Dora L. de E. Ingresa a nuestra clínica el 8 de Febrero del año 1928 con 38,5 gráos de temperatura; pulso, 114; lengua seca y saburral.

INTERROGATORIO — Antecedentes hereditarios y personales carecen de importancia. Interrogada sobre su afección, nos dice que hace cinco meses le faltan sus menstruaciones, que siempre habían sido regulares. Hace cinco días sintió un fuerte dolor en la fosa derecha, acompañado de vómitos y náuseas que todavía persisten.

SEMIOLOGIA — Por la inspección se nota una tumoración abdominal baja, a convexidad superior y realzada en este caso debido a la delgadez de las paredes abdominales. Inmovilidad respiratoria abdominal completa.

Por la palpación se sacan pocos datos, debido a la exagerada contractura de defensa de la pared abdominal. Vientre muy doloroso espontáneamente, con un máximo de dolor en la fosa iliáca derecha, donde la presión encuentra un punto de exquisito dolor, cuya localización corresponde al Mac Burney. Dolor que aparece también a la decompresión.

Por el tacto se encuentra cuello reblandecido, útero aumentado pero imposible de limitar completamente a la palpación; debido a la defensa abdominal; fondo de saco derecho doloroso y al parecer ocupado.

Por el conjunto de datos clínicos que recogimos del examen semiológico y junto a los antecedentes de debut brusco, estado febril, dolor exquisito en la fosa iliaca derecha (Mac Burney), constipación, vómitos, etc., dan a este cuadro agudo de vientre la fisonomía clínica de un síndrome apendicular, desprendiéndose de éste el diagnóstico de apendicitis aguda.

Ordenamos bolsa de hielo, tonificación y una leucocitosis; mientras inyectamos suero fisiológico. La leucocitosis, cuyo resultado nos es dado en seguida, da: 22.800 glóbulos blancos por milímetro cúbico. Es en estas condiciones que, al hacerme cargo de la guardia como médico interno, veo a la enferma, ordenando la operación, después de haber examinado y constatado los mismos síntomas y haciendo el mismo diagnóstico clínico: — apendicitis aguda.

INTERVENCION OPERATORIA — Anestesia general al éter. Ayudado por la Dra. Ema E. Tiribocchi, hago una incisión de Mac Burney; abiertos los distintos planos he incidido el peritoneo; caemos a la cavidad abdominal. donde por la simple inspección constatamos una masa redondeada equimótica con la característica de los quistes de ovario torcidos, con hemorragia intraquistica. Agrandamos un poco la incisión, lo suficiente para dar paso a la mano, y comprobamos que se trata de un quiste de ovario del tamaño de una cabeza de adulto, completamente libre, sin adherencias. En vista de lo cual resolvemos extirparlo, para lo cual con un trocar lo puncionamos, y luego, después de estar flácido debido a su parcial vaciamiento, lo exteriorizamos, ligando su pedículo (el cual tenía tres vueltas de torsión), extirpándolo.

Explorando nuevamente la fosa iliaca derecha, asiento central de la sintomatología, nos encontramos con un apéndice duro, turgente e intensamente congestionado, índice de un proceso apendicular agudo, que daba la completa comprobación a nuestro diagnóstico. Lo extirpa-

mos, luego de lo cual, observando nuevamente el vientre, comprobamos un utero grávido de cinco meses. Estando las cosas en perfecto estado, cerramos el vientre en tres planos, teniendo la enferma un excelente post-operatorio, dándosele de alta a los nueve días, continuando normalmente su embarazo.

En resumen, tenemos que el acto operatorio agrega a nuestro diagnóstico clínico de apendicitis aguda, el de quiste torcido del ovario; de manera que el diagnóstico es de: apendicitis aguda y quiste torcido de ovario en una embarazada de cinco meses.

CONSIDERACIONES Y REFLEXIONES QUE NOS SUGIERE EL PRESENTE CASO — Es indudable que nuestra observación tiene un interés clínico de alto valor debido a esta rara asociación de dos procesos agudos de de vientre que se superponen, ocultándose el uno tras la sintomatología del otro. Frente a un caso similar, en que la semejanza del cuadro clínico de los dos procesos hace imposible el diagnóstico diferencial de ambos y el de su superposición, en que la contractura de la pared abdominal y del contenido del utero grávido de cinco meses en la cavidad abdominal hacen imposible el diagnóstico clínico exacto, — el clínico hace y hará siempre el diagnóstico de apendicitis, siendo imposible establecer la concomitancia con el de quiste torcido de ovario, pues — vuelvo a repetirlo — la sintomatología física lo mismo que la funcional, se enmascara completamente, según lo hemos visto en los datos que hemos expuesto.

Otro punto interesante e imposible de diagnosticar con certeza, siendo hipotéticas todas las conclusiones que pudiéramos sacar al efecto, será a saber si estos cuadros agudos de vientre, que en nuestro caso se superpusieron, han tenido un comienzo simultáneo e, como es más factible presumir, han nacido uno con anterioridad al otro, y a cual, en este último caso, le corresponde la

prioridad en la sintomatología que caracterizó nuestra observación, y que independientemente cada uno de ellos podía por si solo haberla dado por separado. Agregamos a este dificultad todavía el haber visto a la enferma un largo tiempo después de haber hecho su aparición el cuadro agudo.

Es indudable que si hubiéramos tomado a la enferma en el comienzo de su afección, cuando la pared abdominal no hubiera estado contracturada, nos hubiera permitido, por el tacto vaginal combinado, la percepción clara del quiste ovárico, a pesar de que el cuerpo uterino grávido, interpuesto entre los dedos exploradores, hubiera dificultado en parte también este diagnóstico.

Interesante también resulta, como digno de anotarse y hacer resaltar en el acto operatorio, es que: una vez hecho el diagnóstico y verificada la libertad del quiste, la punción, evacuando parcialmente su contenido, nos facilitó su exteriorización, por lo que, junto a su localización derecha, fué fácil extirparlo por la misma incisión apendicular, evitando la malaxación uterina, que hubiera traído la interrupción del embarazo, provocado el aborto. Interesante resulta, pues, y es justo hacerlo remarcar, que por la incisión de Mac-Burney, de unos ocho centímetros, cuyo fin clínico era hacer la extirpación del apéndice en el acto operatorio, nos fué posible extirpar, por la feliz coincidencia de la localización derecha de la formación tumoral, un quiste torcido de ovario del tamaño de una cabeza de adulto, seguido luego por apendicectomía con conservación del embarazo y con la continuación clínica de un magnífico post-operatorio.

Passamos ahora al estudio y descripción anatómo-patológica del apéndice extirpado.

II - DESCRIPCION ANATOMO-PATOLOGICA

Dividiremos la descripción anatómo-patológica correspondiente a nuestro apéndice ya extirpado en: a) Macroscópica, y b) Microscópica.

a) *Examen macroscópico*: El apéndice media unos 11 cms., presentando un diametro algo mayor que le normal. A la observación mostraba ser un apéndice congestivo; al tacto, de consistencia dura, y al corte dada en ciertas zonas la impresión de haber tejido esclerosado. Encontramos un cálculo obstruyendo la luz del apéndice, en la mitad del mismo. La mucosa estaba congestionada, presentando en ciertas porciones manchas hemorrágicas.

b) *Observación microscópica*: 1.º *Mucosa*: a) *Epitelio*: Observado a pequeño aumento aparecen segmentos de la mucosa en que el epitelio está destruido; a gran aumento se constata: hipersecreción, correspondiente a las células epiteliaes; hipertrofia de las glándulas de Lieberkühn, rodeadas por un proceso inflamatorio donde se observa numerosas células linfocitarias y algunos mononucleares.

b) *Basal*: Normal.

c) *Corion*: Se observan los corpusculos linfocitos hipertroficados y capilares congestionados. Existe asociación corpuscular anormal, observandose además en las porciones de mucosa intercorpuscular, un proceso de infiltración, y en parte de edema ligero, con abigarramiento celular a gran predominancia linfocitaria. Se observan también, y en número crecido, células a grueso núcleo, núcleo joven, que se tiñe intensamente por los colorantes nucleares y rodeados por un halo de protoplasma rosado. Las hay de formas ya redondeadas, ya alargadas. Son núcleos y células conjutivas, que acompañan al proceso inflamatorio. Observamos también macrófagos, como circunscribiendo los corpusculos linfocitarios, así como también leucocitos, los más neutrófilos.

En la microfotografía (Fig. Nº 1, Microfotogr.) se observa: Fibrillas conjutivas; Células embrionarias, y Linfocitos numerosos.

En ciertas porciones de la mucosa se observan glóbulos rojos, pigmentos sanguíneos y algunos elementos representativos de la serie blanca.

Hicimos un esquema, tal como se ve (en la Fig. N°5 dibujo), compuesto de la observación de varios campos de la mucosa, en la cual observamos (A) Monucleares; (B) Un vaso con paredes proliferantes; (C) Elementos inflamatorios de la pared vascular; (D) Linfocitos numerosos; (E) Leucocitos y en (F) vemos un capilar en el que se ve su luz ocupada por glóbulos rojos y restos de nucleos celulares.

Hemos observado también en ciertas zonas de la mucosa una mayor cantidad de nucleos y restos nucleares fagocitados, como asimismo mayor numero de leucocitos. Pudimos observar también, tal como se ve (en la Fig. N° 2, Microfotogr.), haces cológenos espesos, haces conjuntivos delgados, y leucocitos con nitidos, empleando el método de Rio Hortega, Técnica general, variante a).

Pasemos a estudiar ahora la segunda capa, la muscular. Empleamos la Hematoxilina Eosina, la Hematoxilina férrica, picrofuchsina, Rio Hortega etc. En la (Fig. N° 3, Microfotogr.) pudimos observar capilares congestionados en los espacios intermiofibrilares e extrafibrilares, como asimismo células linfocitarias formando agrupaciones inflamatorias entre los haces musculares. Hemos observado también en esta capa edema y algunos haces disociados. Menor cantidad de leucocitos y pocos monucleares.

Pasemos a estudiar, por ultimo, la subserosa y serosa.

Vemos en la (Fig. N° 4, Microfotogr.), leucocitos y linfocitos, estando estos en mayor numero que normalmente. Algunos de ellos están agrupados sobre los capilares y otros esparcidos en el estroma conjuntival. Se observa también — lo que si empleando mayor aumento — leucocitos de diversas formas, a nucleo fragmentado, células fagocitarias. Restos nucleares. Se observa también numerosos mononucleares, algunos de ellos con un protoplasma debilmente teñido; en otros se observa el

nucléo solamente. Hay tambien células a largos prolongamientos, finos y ramificados, ocupando ora los lugares no muy irritados ya alrededor de los vasos, tomando diversa forma ya en nucleo, ya en sus prolongamientos. Estas células son para nosotros células emigrantes inflamatorias, estudiadas con diversos métodos de tinción y descritas con precisión por diversos autores.

Aqui también quisimos completar la descripción por medio de un esquema que resumiese la vision de diversos campos. Y observamos (Fig. N° 6 dibujo) lo siguiente: (A) Son células linfocitarias, que aqui (lo mismo que en Fig. N° 4, Microfotogr.) se agrupaban como formando islotes linfocitarios (B) Encontramos también alrededor de los vasos fibroblastos. (C) Se observan también mononucleares. (D) Se ven leucocitos, con diversa forma en su nucleo, bi o trilobado. (E) Mononucleares y celulas embrionarias, junto a una magna de sangre coagulada; dentro de este vaso se ven restos nucleares y un proceso de perivascularitis manifiesto. Y por ultimo, (G), son los nucléos del endotelio inflamado del vaso considerado.

RESUMEN Y CONCLUSIONES CLINICAS Y ANATOMO PATOLOGICAS.

Conclusiones clinicas — Como vemos por el caso que exponemos frente a un cuadro de fosa iliaca derecha pensamos en una apendicitis, diagnostico que se imponia por los resultados del examen, pero datando el cuadro de varios dias, la defensa de la pared hace que sea imposible el diagnosticar quiste torcido del ovario. Siendo un encuentro de operación la asociación apendiculo ovárica aguda cuando el cuadro no es reciente. La intervención en nuestro caso fué hecha con el diagnostico de apendicitis aguda resolviendose el acto operatorio con una incisión de Mac Burney por la que fué posible extirpar facilmente el quiste debido a que este no era adherente.

B) *Conclusiones anatomo patológicas.* — 1º) Macroscópicamente el apéndice observado sus dimensiones algo mayor que la normal. Al tacto impressiona en ciertas porciones como tejido escleroso. Encuéntrase en la mucosa hemorragias puntiformes y un cálculo obstruyendo la luz del apéndice; 2º) Microscópicamente: observamos (A) en la mucosa: Un proceso inflamatorio crónico agudizado — confluencia de los foliculos, destrucción del epitelio de revestimiento, hipertrofia glandular, y focos hemorrágicos. B) En la musculosa: encontramos infiltración linfocitaria y ligero edema. (C) en la serosa: gran cantidad de linfocitos y algunos leucocitos y células reaccionales emigrantes.

Luego concluimos del examen del apéndice considerado: «Trátase de una apendicitis crónica que sufrió un nuevo empuje inflamatorio agudo».

BIBLIOGRAPHIA

- 1 Aschoff — Die Wurmfortsatzentzündung, Jena 1908.
- 2 „ — Deutsche pathol., Gellsch 1904 — 1907.
- 3 „ — Medizin Klinik — 1905.
- 4 Dieulafoy — Bull de l'Acad. de Medecine, Paris 1906.
- 5 Flesch Münch — Med. Wochensch — 1907.
- 6 Fraenüel — Deutsche Med. Wochensch, 1904.
- 7 Ghon e Nambu — Ziegler's Beito f Path. Anat. Vol. LIII, 1912.
- 8 Hausemann, Sonnemberg e Krauss — Discussione sulla patogenesi dell' appendicite (Kongress f. inn Medizin 1906.
- 9 Kretz — Verhandl d. Deutsche pathol. Gessellsch — 1906 — 1910.
- 10 Kretz — Mitteil aus de Prenzgeb, etc. — 1917.
- 11 Laewene Reinhardt — Nüch Mediz. Wochensch N.º 50 — 1920.
- 12 Kretz — Zeitsch f. Hig. Vol. XXVIII — 1907.

- 13 Oberndorfer — Ergebnisse d. Alleg Path., Vol. XXIII — 1909.
 - 14 Oberndorfer — Franüf. Zeitschr f. Patholg. Vol. II — 1918.
 - 15 Oberndorfer — Mediz. Klinik — 1911.
 - 16 Rem. Frankf. — Zeitsch f. Patholog., Vol. XIX — 1917.
 - 17 Rubesch e Sugi. — Beitrage Z Klin. Chir. — 1912.
 - 18 Sonnenburg — Deutsche Med. Wochensch N.º 13 — 1912.
 - 19 Sugi — Virchow's Archiv. Vol. CCX — 1912.
 - 20 Watzold — Zeigler Beitr f. Pat. Anat. Vol. XLIII — 1907
 - 21 Cagnetto — Virchow's Archiv. Vol. CXCVIII — 1909.
 - 22 Hausemann — Verhandl d. Deutsche Patholog. Gesellsch — 1914.
 - 23 reckKe Münch Med. Wochensch — 1913.
 - 24 Oberndorfer — Deutsche Mediz. Wochensch — 1906.
 - 25 Oppenheim Frankf — Zeitsch f. Patholog. — 1909.
 - 26 Sissojeff — Virchow's Archiv. Vol. CCV — 1911.
 - 27 M. M. Rougemont et M. Dechaume — Presse Med-icale 1927 pag. 273 — Torsion d'un quiste de l'ovaire droit et appendicitis.
 - 28 Cazin — Appendicitis et inondation peritoneal, consecutive a un rupture de Kyste ovarique tordu — Arch,v d'obstetr;que — 1912.
 - 29 Vauchert V. — Appendicitis Salpingoovaritus droite — Gaz. Med. de Picardie — 1897.
 - 30 Treub. H. — Appendicitis et Parametritis — Revue de Gynecologie et de chirurgie abdominale — Pag. 263.
 - 31 La torsión simultánea del apéndice y quistes del ovario derecho — (Contribuciones anatómicas y cInicas: Dr. Clivio Nario.
- N. da R. — Foi prejudicada a reprodução de quatro microphotographias que acompanhavam este trabalho.

Sobre os Monocytos do Sangue Circulante nos "Xenarthra"

(Nota prévia)

*Por José Oria, do Laboratorio de His-
tologia da Faculdade de Medicina de
São Paulo.*

Embora os trabalhos até hoje levados a effeito no terreno da morphologia comparada do sangue circulante nos mammiferos inferiores ao homem, sejam numerosos, raros são os que possuam um caracter systematico havendo ordens inteiras de mammiferos que ainda não foram objecto de pesquiázs desta natureza. A lituratura conta com estudos systematicos do sangue, sobretudo em animaes domesticos, e nos de laboratorio, náda ou pouco offerecendo, no que diz respeito a mammiferos vivendo em condições de meios naturaes, isto é, em estado sylvestre.

Procurando estudar, por suggestão e conselho do prof. Bovero, a morphologia do sangue circulante nos chamados Edentata, («Xenarthra»), nosso intuito é tentar uma systematisação morphologica em animaes dessa ordem, largamente representada na fauna brasileira, (Bradydeos, Dasypodideos e Myrmecophagideos).

Si ha referencia á morphologia dos componentes formaes do sangue desses animaes, serão raras e esparsas: o que porém não affirmamos de modo absoluto, levando em conta o que se póde obter do material bibliographico existente em nosso meio, onde somente en-

contramos por ora, duas communicações de GULLIVER (1), girando em torno do diametro dos globulos vermelhos na Preguiça e no Tatu, nas quaes o A. não procura tirar conclusão outra, a não ser a de que, existem no sangue da Preguiça os maiores globulos vermelhos dentre os mammiferos, exceptuando o Elephante.

Nossas observações representam uma tentativa de estudo morphologico do sangue circulante nos «Xenarthra» brasileiros, não só porque os exemplares por nós examinados até agora são de numero relativamente reduzido, como tambem porque a maioria fóra de seu meio natural de vida, (cativeiro em laboratorio). Disso faremos assumpto de um proximo trabalho mais diffuso, onde trataremos de fazer confronto dos diversos elementos do sangue de uma determinada familia, como tambem na diversas familias entre si e finalmente extrahir dados comparativos com os demais mammiferos, inclusive o homem.

Do trabalho em elaboração destacamos esta nota preliminar referente aos monocyts.

O material de estudo é oriundo até agora de 17 exemplares: 10 Preguiças, (*Bradypus tridactylus*), 9; «*B. torquatus*», 1); 5 Tatus («*Dasypus sexcinctus*»), 4, «*D. novemcinctus*», 1); e 2 Tamanduás, («*Tamandua tetradactyla*») de varias proveniencias e sob differentes condições.

* * *

Os Monocyts dos «Xenarthra», são em geral as as mais volumosas dentre as reconheciveis como comuns no sangue circulante nesses animaes, e recordam no essencial as formas classicas de monocyts dos outros mammiferos. Seu tamanho porém, oscilla dentro de limites amplos, medindo os menores monocyts a metade de tamanho dos maiores (12 *u* e 25 *u*).

Os aspectos de forma do corpo celular e do nucleo são tambem muito variaveis; diversas são ainda, as apparencias estructuraes, e finalmente apparece diversa a

porcentagem em monocyto, no ambito da forma leucocytaria, nos individuos das differentes familias.

Um facto que chama logo a attenção, é a variabilidade de typos que observamos numa determinada familia, e nas differentes familias reciprocamente. Entretanto, levando em conta a escassez de exemplares estudados, esse facto não pode ser, por ora, minuciosamente e largamente documentado, de modo que a existencia de caracteres differenciaes no tamanho, na forma e na estructura dos monocyto, será agora levada em conta, sómente a titulo preventivo.

Por outro lado, os animaes em estudo, nem sempre foram observados num fundo egual de condições: a maioria permaneceu em captiveiro mais ou menos prolongado e poucos foram observados em condições naturaes; isto é, em estado sylvestre. Que as condições de captiveiro influam em parte, sobre a morphologia dos elementos sanguineos dos "Xenarthra", basta, como veremos, comparar o quadro hematico dos exemplares dentro e fóra daquellas condições.

O sangue foi obtido por punção cardiaca no animal, captivo em laboratorio, exceptuando-se 3 exemplares, (2 Preguiças e 1 Tatú) que vivem ainda em meio natural, dos quaes o sangue foi extrahido por picada. Os esfregaços foram tratados por differentes methodos dentre os quaes os necessarios e relativos aos monocyto são por emquanto, os seguintes: mixtura neutra de Ehrlich; Unna-Pappenheim; Altmann-Schridde, segundo Freifeld; toluidina phenicada de Sabrazés; Leishmann; Romanowsky-Giemsa, e em ultimo a prova da reacção da oxydase.

Pela mixtura neutra de Ehrlich, assim como se passa nos demais mammiferos, os monocyto dos "Xenarthra" não apresentam granulações: o methodo tem valor unico de estabelecer contraste entre essas formas globulares e as granulocytarias de nucleo pouco poly-

morpho, nas a mixtura neutra denuncia finas granulações violetas.

Pelo carbol-methyl-pyronina, (Unna-Pappenheim), cora-se metachromaticamente o cytoplasma basophilo, em graus que vão do roseo ao vermelho intenso, não sendo apparentes granulações.

Pelo methodo de Altmann-Schridde, segundo Freifeld, além da demonstração dos granulos fuchsinophilos dos lymphocytos, cora-se o cytoplasma dos monocytos dos "Xenarthra" ou homogeneamente em roseo-violeta ou com nuanças violetas num fundo claro. A's vezes o aspecto é finamente granuloso, porém, nem sempre se notam granulos, estrias e bastonetes, que o mesmo methodo torna apparente no cytoplasma dos monocytos de outros mammiferos. Essas particularidades são ás vezes de difficil demonstração, levando em conta um facto constante: a escassez do cytoplasma desses elementos. Portanto, resta como caracter invariavel com este methodo, a tingibilidade do cytoplasma, emquanto o nucleo se córa em amarello-pallido.

Pelo methodo de Sabrazés, para granulações toluidinophilas, consegue-se uma facil e elegante demonstração da estructura cytoplasmatica e da fina estructura nuclear reticular dos monocytos. Os granulos são apparentes como finas estrias de côr violeta dando o classico aspecto pulvurulento num fundo levemente arroxeadado. As granulações quando apparecem nos lymphocytos, são geralmente maiores, facto frequente nos Dasypodideos e Myrmecophagideos, sobretudo nos ultimos, onde são nitidamente espheroidaes ou em bastonete.

Pela prova de reacção da peroxydase, feita segundo a technica de Goodpasture, (Nitroprussiato de sodio — Ben-zidina — Fuchsina basica), denunciam-se nos monocytos, granulos azues dessa substancia, que apparecem irregularmente esparsos como um pontilhado dentro de todo o corpo celular. A reacção que é ainda positiva para

os granulocytos, onde os granulos apparecem em abundancia e geralmente em forma de bastonete, é inteiramente negativa para os lymphocytos, os quaes se coram homogeneamente em vermelho. Essa prova nos permite portanto identificar a provavel origem myeloide, commum aos granulocytos, da maioria dos monocytos do sangue circulante nos "Xenarthra"

Finalmente, resta-nos ver como se comportam os monocytos pelos outros methodos que são os usuaes. Relataremos as observações por partes, encarando em cada familia, primeiramente, o aspecto geral no que diz respeito á forma, tamanho, contorno da cellula e do nucleo e, em seguida, as particularidades estructuraes.

A) — *BRADYPODIDEOS* ("B. tridactilus Linn.": 9 exempl.; "B torquatus": 1 exempl.).

O corpo da cellula nunca offerece um typo constante de tamanho e pela forma. O diametro oscilla entre 12 e 20 *u*, sendo rara a observação de diametro maior, ou menor, sendo muito frequentes monocytos com 13 a 15 *u*; seguem-se em proporção os de 17 e 18 *u*. Os menores monocytos têm escasso cytoplasma, facto frequente nos Bradypodideos, onde o nucleo, que mede em media 12 *u*, ás vezes occupa quasi que todo o corpo da cellula. Os monocytos maiores são semelhantes ás chamadas "formas de passagem" do sangue humano. O contorno cellular é em regra circular, variando em funcção de plasticidade, pois facilmente se amoldam aos erythrocytos que lhe estão em contacto. De modo que, se desenhem concavidades, em que a orla ectoplasmatica se condensa e se córa intensamente. Em determinadas occasiões, o contorno é pouco nitido e o cytoplasma se diffunde; ou então, é francamente irregular, indicando processos de histolyse (facto frequente, em que nem sempre se poderá pensar em artefactos de technica); outras vezes, o cytoplasma limita-se a envolver o contorno do nucleo, restringindo-se a um fino halo; em outras, a orla

emite vesiculações e prolongamentos, os quaes muitas vezes permanecem destacados e proximos da cellula (phenomeno de clasmatose).

O mesmo não se diz da forma do nucleo que traduz os mais variados typos, com tal polymorphismo que, em diversas occasiões, faz pensar em elementos abnormes, si se estabelecer comparação com o que é typico ou atypico nas cellulas do sangue circulante nos mammiferos. Esse polymorphismo nuclear dos monocyto, nos Bradypodideos, é frequente em todos os exemplares examinados e pode-se eschematizar na seguinte ordem: nucleo arredondado e ovalar; nucleo com uma ou mais incisuras (reniforme); nucleo com chanfradura (em ferradura); nucleo segmentado; e nucleo com contorno irregular.

Não é raro, sobretudo nos nucleos bilobados, ter a superposição das massas nucleares, de modo que a subjacente transparece á suprajacente, delineando-se bem o contorno de ambas; isso depende da architectura do nucleo do monocyto; isto é, a da disposição em delgada lamina da chromatina frouxa; differenciam-se assim dos demais polymorphonucleares de lobulos superpostos, que, sendo espessos, não transparecem. Quanto ao facto de se superporem as massas nucleares, elle se explica, si se leva em conta o indice plasmatico-nuclear, geralmente elevados nos monocyto dos Bradypodideos. A lobulação pode ser mascarada pela juxtaposição das peças do nucleo, simulando o aspecto arredondado com uma incisura diametral separativa das duas faces dos lobulos que se achatam reciprocamente; apparentam outras vezes a disposição de grãos de café; póde a incisura ser dupla o que complica o aspecto.

Esse curioso polymorphismo nuclear dos monocyto dos "Xenarthra" se encontra como veremos, mais accentuados nos Dasypodideos, onde recorda mesmo as chamadas "cellulas de Rieder", e poderá fazer pensar ou

em variações d'um mesmo typo ou em diferentes typos cellulares.

Quanto ás formas do nucleo redondo ou ovalar, algumas lembram nitidamente formas jovens, embora rara seja a demonstração de nucleolos, (um ou outro possivel monoblasto).

O nucleo em geral nunca está disposto centralmente. E' quasi sempre excentrico, metade de seu contorno se desloca de tal modo, que póde fazer hernia do corpo' cellular intacto.

Encarado desse modo o nucleo do monocyto apresenta sempre constante estructura, o que vem a ser elemento primordial para o diagnostico. Córa-se em vermelho-violeta claro, e sempre menos intensamente que o dos lymphocytos. A disposição da chromatina é característica: fino reticulo transparente, formado de estrias delicadas, delimitando, minusculas malhas claras, que lhe dão aspecto esponjoso. Não raramente, a chromatina se condensa em leves blocos metachromaticos, distribuidos regularmente, sobretudo pela peripharia, e ás vezes apparentando nucleolos. Toda vez em que se dá a superposição das massas nucleares, nesse ponto a chromatina apparece espessada, o que pode desorientar o diagnostico com certos lymphocytos, especialmente quando o nucleo assim disposto simula contorno circular.

Quanto aos caracteres do cytoplasma, esses são muito variaveis no que diz respeito á proporção quantitativa, e ás particularidades de estructura. De regra elle é escasso, sendo abundante nas formas em que o nucleo mantém polymorphismo não simulado.

O facto de escassez do cytoplasma dos monocytos é demonstrativo nos Bradypodideos sobretudo. Si é que existem de facto, como parecem, diferenças quantitativas do cytoplasma entre os monocytos destes ultimos e os das restantes familias de "Xenarthra" será ousado dizer por ora, levando em conta a desproporção de ma-

terial para methodo comparativo de estudo. Em todo caso, a escassez do cytoplasma implica sempre menor tamanho do monocyto, facto frequente nos Bradypodideos.

E' esse mais um reparo que, ao lado daquelle do polymorphismo nuclear, traz motivos para se pensar na origem diversa dos typos morphologicos na serie monocytaria.

A estrutura do cytoplasma, ora é finamente granular, em poeira, num fundo homogeneamente basophilo; nesse caso, é o monocyto typico com grãnuções azurophilas, (*Monozitengranula*). Todavia, mais do que granulos, são finas estrias, ou curtos segmentos lineares, que nem sempre se denunciam bem, pois que a azurophilia é pallida na maioria dos casos. Outras vezes distribuem-se regularmente, ou na periphèria, ou em redor do nucleo, e irregularmente, alternando-se territorios pallidos e territorios finamente azurophilos.

As grãnuções azurophilas podem faltar, e o cytoplasma limita-se á basophilia ligeira simulando a dos lymphocytos grandes. Mas o nucleo differencia-os immediatamente.

O aspecto de fundo cytoplasmatico é nos grandes monocytois ligeiramente basophilo, intensificando-se por vezes. De qualquer modo não é homogeneo: a basophilia se circumscreve de tal modo que o cytoplasma affecta uma architectura, embora muito debil, finamente alveolar, aspecto esse que é continuo com equal aspecto do nucleo, embora neste seja mais pronunciado. A basophilia póde ser mais intensa num ponto do que n'outro, mais frequentemente na periphèria do que em redor do nucleo. Notam-se algumas vezes no interior do cytoplasma vacuolos de tamanho variado e que determinam frequentemente a desintegração do mesmo.

A percentual em monocytois é abundante para todos os exemplares, mas um tanto variavel entre os seguintes extremos: 6,0 a 14,5%. Mais frequente é a per-

centual de 10%. Note-se no quadro seguinte a grande desproporção leucocytaria nos diversos exemplares, e compare-se o quadro hematico dos animaes captivos com o dos vivendo em condições naturaes. Foram contados 500 globulos por vez.

(1) — "B. tridactylus Linn.", joven — Captiveiro em laboratorio durante alguns dias (prov. E. de S. Paulo) — Monocytos: 10,85% — Neutrophilos: 39,5% — Eosinophilos: 1,6% — Lymphocytos: 48%, Presença de Erythroplastos orthochromatico.

(2) — Id., adulto — Captiveiro de poucos dias (prov. Limoeiro; E. de S. Paulo) — Monocytos 8,9% — Myelocytos, metamyelocytos e granulocytos neutrophilos: 83,0% — Eosinophilos: 0,0% — Lymphocytos: 85,0%. Neste exemplar foram ainda encontrados innumerous erythroblastos basophilos (um delles em caryocinese), polychromatophilos e orthochromaticos.

(3) — Id. jovem — Captiveiro de 3 dias, não se alimentou no ultimo dia; (prov. Santa Izabel — E. de S. Paulo) — Monocytos 10,6% — Neutrophilos: 39% — Eosinophilos: 12,3% — Lymphocytos: 38% — Erythroblastos orthochromaticos: diversos.

(4) — Id. adulto — Captiveiro de uma semana; em jejum nos ultimos dias; utero gravido. — Monocytos: 10,2% — Neutrophilos: 35% — Eosinophilos: 10% — Lymphocytos: 43,5%. Erythroblastos orthochromaticos: diversos.

(5) — Id. jovem — Captiveiro como o precedente, alimentando-se sempre, prov. Santa Izabel — E. de S. Paulo). — Monocytos: 10,9% — Myelocytos, metamyelocytos e granulocytos neutrophilos: 85% — Eosinophilos. 0,8% — Lymphocytos: 3,3% — Erythroblastos orthochromaticos: diversos.

(6) — Id. adulto. — Captiveiro de um mez, nutrindo-se sempre bem, menos nas ultimas 24 horas; apresentava na occasião da punção, um processo geral se

traduzindo em profundo abatimento e dyspnéa. Utero gravido, prenhez adiantada. — Monocyto: 9% — Myelocytos, metamyelocytos e granulocytos neutrophilos: 81% — Eosinophilos: 0% — Lymphocytos. 9% — Erythroblastos orthocromaticos: diversos.

(7) — Id. adulto. — Captiveiro de um mez e meio; como o anterior, apresentava tambem um processo pathologico geral. — Monocyto: 6% — Myelocytos, metamyelocytos e granulocytos neutrophilos: 75% Eosinophilos: 0% — Lymphocytos: 19%. — Erythroblastos orthocromaticos: diversos.

(8) — Id. adulto. — Em condições naturaes de vida (Jardim da Acclimação de São Paulo) — Monocyto: 12,5% — Neutrophilos: 74,9% — Eosinophilos: 3,5% — Lymphocytos: 4,1% — Leucocytos em histolyse: 5% — Erythrocytos com restos nucleares: raros.

(9) — Id. — com um mez e meio de idade, filhote do precedente; alimentação herbivora, em condições naturaes. (Jardim da Acclimação de São Paulo). — Monocyto: 14,5% — Neutrophilos: 75% — Eosinophilos: 0% — Lymphocytos: 7% — Leucocytos em histolyse: 4% — Erythrocytos com restos nucleares: raros.

(10) — "B. torquatus" — adulto — Captiveiro de poucos dias, alimentando-se bem (prov. R. de Janeiro). — Monocyto: 12,2% — Neutrophilos: 66% — Eosinophilos: 1% — Lymphocytos: 19% — Erythroblastos orthocromaticos: innumerous.

Extrahindo a media, só para os 9 exemplares de "B. tridactylus", temos a cifra de 12,16%.

B) — *DASYPODIDEOS* ("D. exscinctus": 4 exemplares; "D. novemcintus": 1 exemplar).

A forma da cellula soffre as mesmas mutações descriptas para a Preguiça. Quanto ao facto de existirem provaveis caracteres differenciaes de forma, tamanho e estrutura, não podemos affirmar por enquanto em mo-

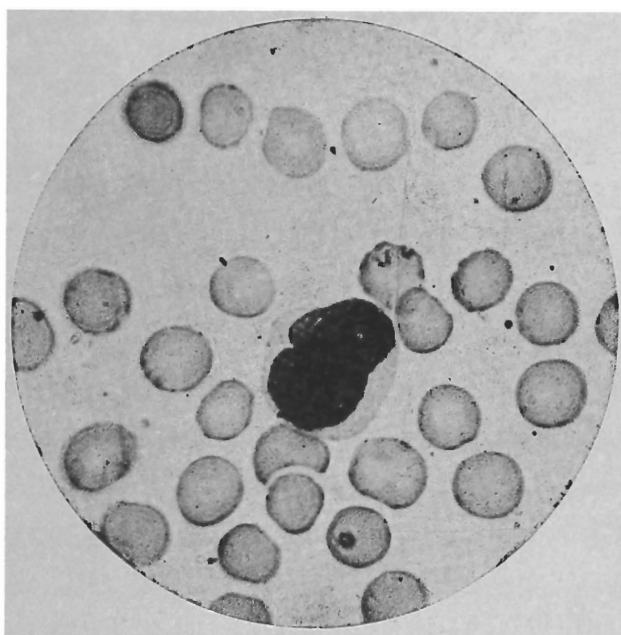


Fig. 1 - Monocyto ; "B. tridactylus"

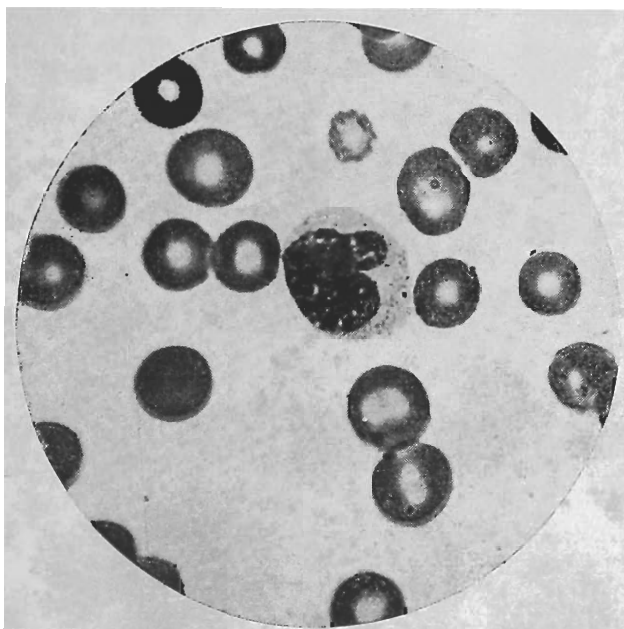


Fig. 2 - Monocyto ; "B. torquatus"

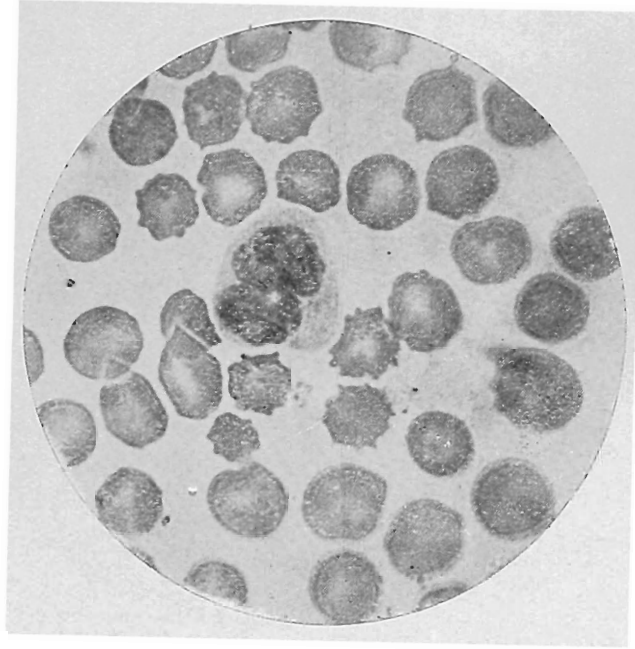


Fig. 3 – Monocyto com nucleo bilobado ; “B. tridactylus”

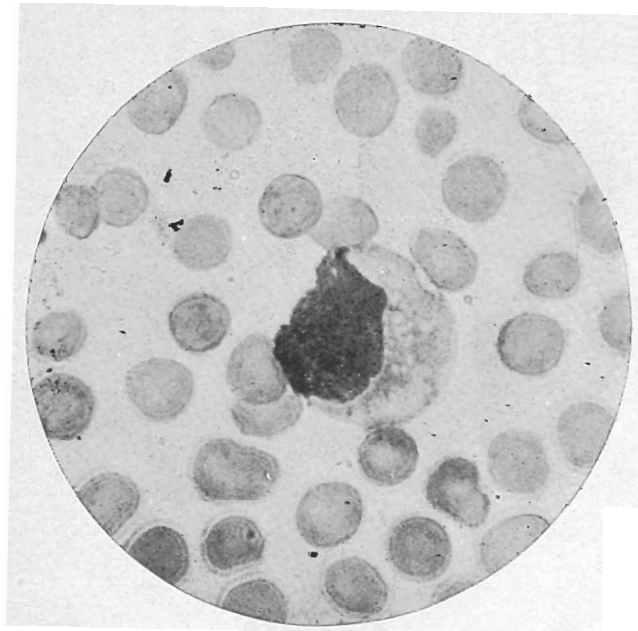


Fig. 4 – Monocyto histolysado ; “B. tridactylus”

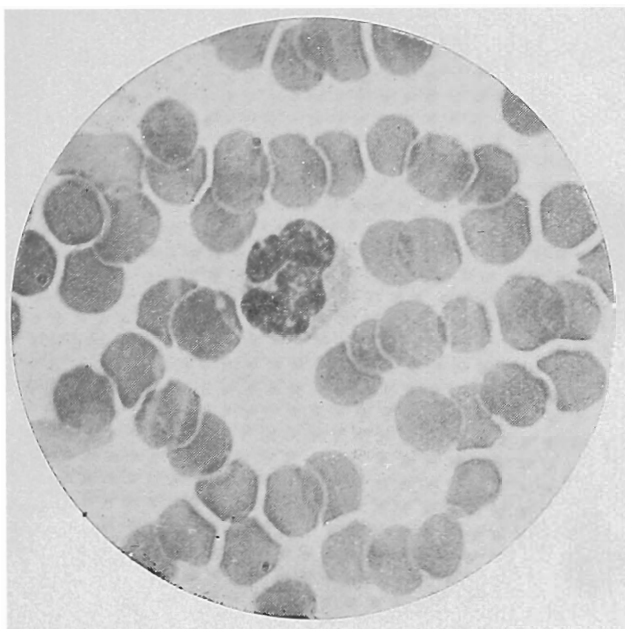


Fig. 5 -- Monocyto polynorphonuclear caracteristico no "D. sexcinctus"

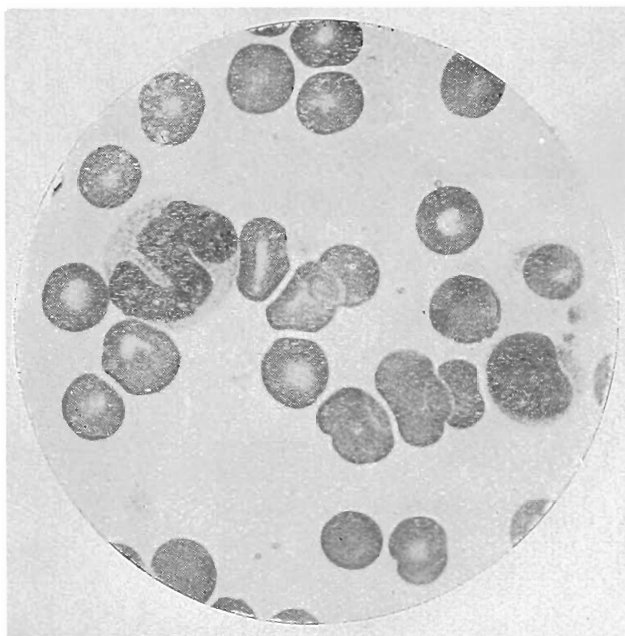


Fig. 6 -- Monocyto que lembra uma cellula de Rieder ; lymphocyto ; "D. sexcinctus"

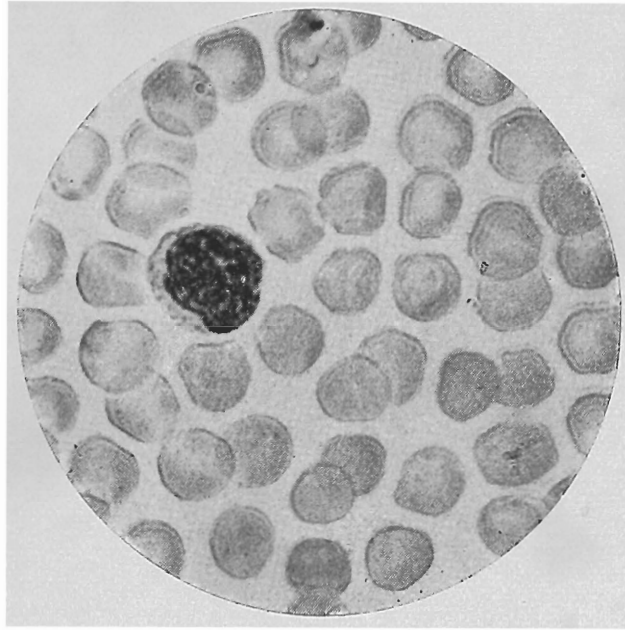


Fig. 7 – Monocyto do “T. tetradactyla”

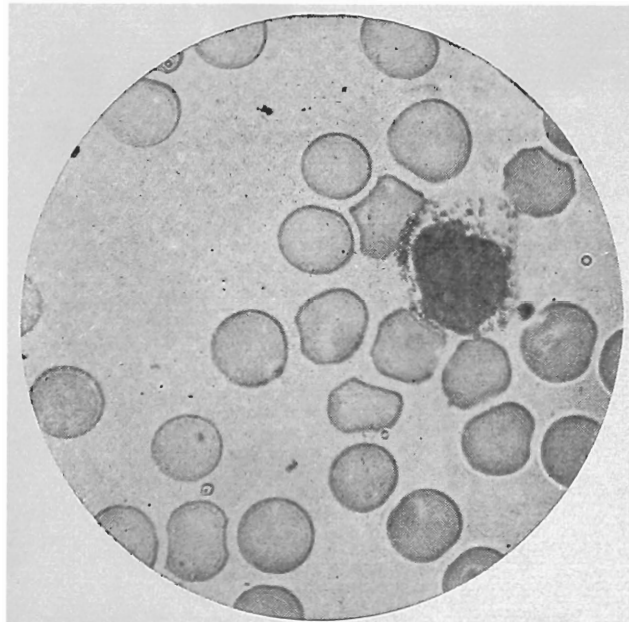


Fig. 8 – Lymphocyto lencocytoide com numerosos granulos azurophilos, caracteristico no “T. tetradactyla”

do definitivo. Parecem ser maiores, os monocyto do Tatú do que os da Preguiça, variando o tamanho entre 14 e 22 *u*, sendo muito frequentes os de 18 a 20 *u*. Isso depende d'um mais alto indice nucleo-plasmatico. O nucleo sempre volumoso, offerece curiosos aspectos de polymorphismo, muito mais intenso, e constante do que nos Bradypodideos, embora o numero limitado de observações. Poder-se-ia dizer, que a proporção quantitativa dos diversos modelos de forma nos Dasypodideos é a inversa da dos Bradypodideos. Assim é que: as formas bi- e trilobadas, e algumas com aspecto caracteristico de trifolio, são muito frequentes, seguindo-se as em ferradura, reniforme, ovalar e arredondada. Como já se disse, as primeiras recordam inteiramente a cellula pathologica de Rieder, a qual, accrescente-se de passagem, em nada difere estruturalmente de um monocyto.

Em 3 dos exemplares examinados, a proporção era mais ou menos de partes eguaes entre typicos monocyto e as formas do typo Rieder.

Resta fóra de duvida que temos uma entidade cellula nova, representada por estas ultimas cellulas e com parentesco certo com o monocyto typico, mas que não corresponde a elemento do sangue dos outros animaes, inclusivel do homem, e parecem-nos normaes, até certo ponto constantes e especiaes aos Dasypodideos.

A estrutura do nucleo é firmemente invariavel em qualquer um dos individuos e differe da estrutura nuclear do monocyto da Preguiça, porque possui reticulo chromatico mais espesso.

Quanto ao cytoplasma, elle é constantemente granuloso, outro facto que reputariamos differencial. As granações azurophilas, muito nitidas e maiores, enchem quasi todo o cytoplasma basophilo, de tonalidade variavel, geralmente intensa.

Quando apparecem granações ainda maiores, estas são attribuveis a um typico lymphocyto leucocytoide,

que como tal não observamos, com taes caracteristicos, no sangue dos Bradypodideos.

A percentual nos 5 exemplares examinados é variavel. De regra, são regularmente abundantes os monocytos, e os graus percentuaes oscillam entre 10 e 20.

(1) — "D. sexcinctus", adulto — Captiveiro de um dia. — Monocytos: 10,9% — Neutrophilos: 60,9% — Eosinophilos: 4% — Basophilos: 0,5% Lymphocytos: ... 23,6%.

(2) — Id, adulto — Captiveiro de alguns dias — Monocytos: 12,2% — Neutrophilos: 57,3% — Eosinophilos: 3% — Basophilos: 0,5% — Lymphocytos: 26,7%.

(3) — Id. jovem — Captiveiro de um dia: animal parasitado por filaria adulta — Monocytos: 13,6% — Neutrophilos: 52% — Eosinophilos: 11,1% — Basophilos: 1,3% — Lymphocytos: 22%.

(4) — Id. adulto, em condições naturaes de vida. (Jardim da Acclimação de S. Paulo). — Monocytos: 15,6% — Neutrophilos: 50,2% — Eosinophilos: 6,5% — Basophilos: 2,6% — Lymphocytos: 24,5%.

(5) — "D. novemcinctus", adulto — Captiveiro de dois dias. — Monocytos: 19,8% — Neutrophilos: 51% — Eosinophilos: 1,5% — Basophilos: 0,8% — Lymphocytos: 27%.

Note-se a regularidade e a identidade nas diversas formulas, quer dos exemplares captivos, quer do unico obtido em estado sylvestre. Note-se ainda o augmento dos eosinophilos no exemplar parasitado por filaria, assim como a presença constante dos basophilos, inexistentes na Preguiça.

C) — *MYRMECOPHAGIDEOS* — (2 exemplares: "T. tetradactyla Linn").

Destes ullimos, vamos reunir rapidamente os caracteres encontrados muitos dissemelhantes aos expostos a proposito dos Bradypodideos e Dasypodideos. Não se

observa o polymorphismo accentuado do nucleo; as formas, arredondada, ovalar reniforme e no maximo em ferradura são os typos mais communs, sendo raro o monocyto de nucleo bilobado. Não encontramos, em nenhum dos dois exemplares, cellulas do typo Rieder. O cytoplasma é francamente basophilo e abundante. A azurophilia finamente granular é identica á do monocyto dos Tatús. Nunca faltam as granulações azurophilas.

Do mesmo modo, existem granulações azurophilas em certos lymphocytos, (lymphocytos-leucocytoides); estes se encontram em grande proporção e são muito caracteristicos, e tem granulos grandes e muito abundantes, com forma curiosa ás vezes, baciliformes ou então com o classico halo claro em torno de cada granulo. A porcentagem em monocytos é baixa. Todos estes caracteres lembram os do sangue humano.

(1) — "T. tetradactyla Linn", adulto. Captiveiro de alguns dias; alimentando-se mal; utero gravido de poucos dias; (prov. E. de S. Paulo). — Monocytos: 4,3% — Neutrophilos: 26% — Eosinophilos: 0,5% — Lymphocytos: 68%.

(2) — Id. adulto — Captiveiro de um dia; alimentando-se mal; helminthiase intestinal; (prov Rincão, E. S. Paulo). — Monocytos: 6,5% — Neutrophilos: 65% — Eosinophilos: 4% — Lymphocytos: 24,5%.

Note-se o quadro invertido, no que diz respeito a lymphocytos e granulocytos de um e outro exemplar, e note-se o augmento de eosinophilos no exemplar parasitado por helminthos, assim como a ausencia de basophilos em ambos.

Concluindo, vemos que o estudo dos componentes formaes do sangue nos "Xenarthra" offerece um vasto campo de pesquisas, tratando-se de um material pouco estudado, que em grande abundancia de especies e individuos existe em nosso meio, pesquisas que continuamos emprehendendo.

O Novo Distinctivo do Centro Academico Oswaldo Cruz

Em reunião solemne do Centro Academico Oswaldo Cruz, encarregou-se de expôr e commentar a significação dos varios elementos que compõem o novo distinctivo da Sociedade o Prof. Guilherme Bastos Milward. Esse emérito professor, a quem a sciencia patria deve, em muitos de seus ramos, reaes e notaveis acquisições, foi quem bondosamente idealizou o estandarte da Faculdade de Medicina, do qual o distinctivo agora inaugurado, representa por assim dizer um resumo. Aquelle symbolo, verdadeira obra de arte graças ao pincel de Pereira da Silva, exprime da maneira mais feliz, não só as tradições que presidiram a fundação da nossa Faculdade, mas ainda toda a evolução do pensamento medico, quanto o progredir dos conhecimentos de condensação. Porisso tambem o nosso distinctivo de classe devia subordinar-se á concepção com que se elaborou o vexilo da Academia: e á directriz do notavel cultor da sciencia alliou-se desta vez a esthetica original e forte humanos e a marcha ascencional da sociedade. É realmente um primor de synthese, de allegoria, de esthetica, de Paim.

Às 13 horas e meia o amphitheatro de anatomia, e dependencias, achavam-se literalmente apinhados de academicos, entre os quaes se divisavam diversos professores e assistentes da Faculdade.

Presidia a sessão o doutorando Bomfim, presidente do Centro Academico, que tinha a esquerda o prof. Milward e á direita o prof. Flaminio Favero, vice director da Faculdade.

Abrindo a sessão o Doutorando Renato Bomfim, expoz o escopo visado por aquella assembléa geral: submeter á approvação, o projecto elaborado para distinctivo de classe.

Fez ver em breves palavras a necessidade e a oportunidade de semelhante medida, e a seguir alludiu rapidamente a feitura do projecto em apreço. E enalteceu calorosamente o extraordinario valor e profundo saber, unanimemente reconhecido, do scientista notavel, que assim mais uma vez comprovava o seu apoio e a sua bondade para com a mocidade estudiosa.

Demorada salva de palmas, cobriu as ultimas palavras do presidente do gremio, e tresdobraram de intensidade quando se ergueu o prof. Millaward, em cuja physionomia serena, transpareciam o clarão da bondade, e a intima satisfação em collaborar com a juventude, que o venera.

Em voz pausada, clara, o illustre mestre foi desdobrando os thesouros de sua erudição inexgotavel, da profunda orientação philosophica e scientifica, do estilo castigado, synthetico. Disse com mestria a expressão symbolica de cada um dos elementos reunidos admiravelmente no distinctivo e na flammula — cuja representação em grande formato se divisava na parede, por traz do orador. E sobretudo a parte em que S.S. entrava em considerações sobre a extraordinaria significação da forma triangular, representa uma joia de concepção e de symbolismo, notavel pela belleza e pela profundeza dos conceitos.

Lamentamos não poder estampar a conferencia de S.S. no presente numero. Procurámos resumil-a de accordo com as notas do summario que S.S. desenvolveu oralmente: pedimos-lhe excusas si por ventura não nos houvermos com fidelidade.

Referindo-se ao distinctivo, com relação ao estandarte, S.S., disse mais ou menos o que se segue:

«No distinctivo de autoria de Paim, ao centro estão representados a intelligencia, a preponderancia e o affecto, postas ao serviço da humanidade. A intelligencia é representada pelos livros dos Aþhorismos do Pae da medicina, sobre o qual o jovem sacerdote fez o juramento. A prudencia, symbolisada pela cobra, decorre do compromisso tomado no juramento, porque esse symbolo é uma arma de dois gumes; e da serpente devemos ter a prudencia e não a peçonha. Afinal, o templo Asclepion, onde o medico vae exercer a sua affectividade no caminho para o doente. Destarte o enfermo vae soffrer da parte do sacerdote cuidados firmados no saber, no character e no coração.

Esse mesmo templo está representado no estandarte de feitura de Oscar Pereira da Silva, e o pae da medicina, pelo livro do Prognostico. No estandarte entretanto, comição de maior largueza, estão ainda representados Galeno e Bichat. Hippocrates é a figura representativa da Grecia da época brilhante de Pericles; e, paradoxalmente, quem o lê sente nelle um aristotelico posto que antecedesse ao philosopho Stagirita cerca de um seculo. Galeno representa o mundo greco-romano. O medico de Marco-Aurelio lembra a phase brilhante por que passou o Imperio Romano com Trajano, Antonio Pio e Marco-Aurelião. O Imperio acaba de se integrar com a chegada das legiões romanas ao Danubio. Galeno avança, através dos arabes, para o mundo latino, reconstituído depois do fraccionamento do Imperio dos Cēsares de envolta com a entrada dos barbaros. Apesar desse fraccionamento mantinha-se o sentimento romano que fôra estabelecido por Julio Cesar para além das raias da Italia. O sentimento de patria, de cidadania romana, estava sazornado na época dos Antoninos. Era o character romano, alliado á intelligencia grega, já soffrendo o impulso do que dizia o Apostolo das gentes na sua Epistola aos Corinthios. Passados seculos essa fé e esse imperio foram dilatados por armas e barões assignalados» e essa dilatação «por mares nunca dantes navegados» se representa no distinctivo pelo nome

da Faculdade de Medicina de São Paulo, rodeado pela irradiação solar. A esta representou Paim por quatorze feixes de luz, numero esse que vem a ser *sete* duplicado, e que para nós pode bem representar o setestrello, constelação muito conhecida dos que passavam além da Trapobana.

O terceiro vertice do triangulo em que se acham Hippocrates e Galeno, no estandarte é representado por Bichat, que estabeleceu a intelligencia positiva dos phenomenos que se passam nos seres vivos; e está representado pela Anatomia Geral. No distinctivo os tres componentes do sacerdocio medico se representam pelos tres degraus que dão accesso ao Asclepion. Essas tres componentes deccorrem do ensinamento hippocratico do que estabelece o medico de Cós, em fulguração genial, no «tudo concorre, tudo consente, tudo sympathiza».

A parte central do distinctivo se separa da parte externa por uma cobra, que contorna todo por completo. Esta symbolisa mais uma vez a prudencia e para o caso, a prudencia nossa de brasileiros, nação nova, gente em formação, onde se caldeiam raças. É a prudencia em amplexo integral guardando carinhosamente a herança sagrada dos antepassados.

O centro do distinctivo está submettido á regencia ternaria, na qual se formam as nossas construcções cerebraes, ou abstractas. É o pensamento se servindo do que aproveita a mechanica da figura geometrica synthetica, synergia e sympathia. É o triangulo que apparece regendo a exteriorisação do pensamento quando se sublima nas composições estheticas. A regencia triangular, entendida seculos atraz, na época dos Pharaós, vem resurgir magnifica nas cathedraes da meia idade. E sob essa mesma ordem ternaria, é que na triplice tonica se architectam as culminancias estheticas do verso épico. São as tres tonicas da primeira metade do verso vergiliano que modelam o triplice accento do primeiro verso do canto dos descobrimentos. É a triplice tonica do verso

final a aduela de fecho do formidavel edificio epico do cantor florentino. Afinal, as tres tonicas do «auriverde pendão da minha terra».

Longa e cerrada ovação estrugiu do auditorio, agradecendo assim entusiasticamente as encantadoras considerações cujo valor e significado nenhum dos ouvintes poderá jamais olvidar.

O presidente do Centro Academico, poz então a votos o projecto de distinctivo, que mereceu a approvação unanime da assembléa — a qual por proposta sua, se levantou em massa, aclamando o distinctivo.

S. S. proclamou então approvedo o projecto, e, ao encerrar a sessão agradeceu em bellas palavras a peça do prof. Milward.

Notas explicativas do distintivo

por Paim

Razões symbolicas

A figura central e predominante do distintivo é o sol, representado por uma aureola de raios dourados que encerra os demais attributos da insignia.

Varias razões nos levaram a essa escolha.

Primeira: ser o sol o symbolo da vida, em analogia com a Medicina que cuida da vida e procura resguarda-la no individuo.

Segunda: ser o sól o symbolo da luz, em analogia com a escola que é tradicionalmente considerada o luzeiro das intelligencias, em que os espiritos bebem a luz da sciencia.

Terceira: é de ordem especial, por ser o sól a therapeutica primitiva, que através de todos os tempos prestou á humanidade seus beneficios ineffaveis até os nossos dias em que o sól, symbolo do ar livre é além de medicina efficaz, a base da hygiene.

Quarta: de ordem moral, por ser o sól o astro que vive, para das alturas aquecer e illuminar todos os seres, em analogia com a sciencia, especialmente medica, que deverá humanitariamente, e com elevação zelar pela vida de todos os homens sem distincção de classes, nacionalidades, intelligencia, cultura, moral, etc. cuidando dos grandes problemas sanitarios do mundo.

Quinta: de ordem pedagogica, por ser o sól symbolo do trabalho, que nelle é pontual e perseverante.

em analogia com a vida do homem da sciencia, que nunca deve furtar-se ao dever de prestar a ella o mais decidido apoio e dar o maximo do seu esforço em pról do progresso scientifico.

Dentro da aureola solar que circumda o distinctivo encontra-se uma faixa verde esmeralda, com o distico: «Faculdade de Medicina de São Paulo».

São trez as razões de ser verde essa tarja:

Primeira: sêr essa côr da esmeralda, pedra symbolica da medicina, adoptada pelos medicos como seu distinctivo.

Segunda: ser ainda a côr dos mares e dos vegetaes duas ricas fontes de vida e de saúde a que a humanidade muito deve. Fica assim representada a medicina domestica, praticada por herbanarios em todos os póvos.

Terceira: por ser ainda o verde o symbolo da esperanza que nunca ha-de abandonar o medico no exercicio do seu apostolado clinico ou de pesquisas, lembrando que a sciencia de todos os tempos registra casos extraordinarios de cura.

Os caracteres do distico são de ouro, symbolizando o desejo que deve existir em todos os estudantes de ver sua escola valiosa pelos seus altos meritos scientificos.

A seguir, contornando o distico pelo lado de dentro, vem a figura da cobra, cujas extremidades envolvem uma taça que se acha pousada na parte inferior do circulo.

A cobra e a taça, encerram trez symbolos:

Primeiro: são symbolos seculares da pharmacia (a taça), filha da chimica e neta da archimia (a serpente), em que os reptis desempenharam papel relevante, de que a therapeutica se serve para a composição dos remedios.

Segundo: por uma analogia moderna a cobra representa ainda a serumtherapia, que cada vez ganha maior terreno na medicina contemporanea.

Terceiro: representa ainda pela sua natureza selvagem e hostil, o sólo americano, dando a nótã regional e suggerindo o dever que a medicina brasileira tem de vencer os problemas sanitarios nacionaes.

Sob a taça acha-se um papyros com a palavra *αφοπιεμοι* representando não só os "aphorismos" de Hypocrates, como toda a sabedoria medica classica.

A razão de ser branco esse papyros, é symbolisar a clareza de que se deve revestir toda a verdade scientifica, e a pureza e simplicidade de todo o verdadeiro homem de sciencia, restaurando uma tradicional moral scientifica em opposição ao cabotino, ao perfunctorio e ao pedantesco.

A palavra grega *αφοπιεμοι* representa o respeito que todo homem de sciencia deve ter pela sabedoria do passado.

Occupa o centro do distinctivo a figura de um templo grego (*asclœpia*) consagrado á Esculapio, que se desenha em branco sobre fundo verde.

O templo resume-se em quatro columnas e um frontão, pouzadas sobre tres degráus.

A *asclœpia* symboliza não só a primeira organização da arte medica da antiguidade, como tambem, o monumento da sciencia medica contemporanea. É branco e occupa o centro da figura para melhor exprimir a preponderancia da prophylaxia, para a qual convergem todos os esforços da medicina.

As quatro columnas que sustêm e constituem o templo, representam as quatro épocas culminantes da sciencia medica, com Hypocrates, Galeno, Bichat e Pasteur.

Razões estheticas

Os *leit-motifs* da linha esthetica do distinctivo, são: o sol que fornece a disposição geral em circulo dos diferentes elementos, e o templo grego, cujo frontão determina o angulo em que foram estylizados todos os pormenores.

Esses dois rythmos: o circulo e o angulo do frontão do templo, pelo character austéro de suas linhas puras e simples, imprimem á insignia um cunho de sobriedade e discreção condizente com a natureza de uma agremiação scientifica.

O circulo inspirado no disco solar acha-se observado na tarja em que se lê o seguinte: «Faculdade de Medicina de S. Paulo», na serpente que contorna a faixa pelo lado interno e no circulo central em que se acha inscripto o templo.

A palavra *αψοπιεμοι* posto que fóra da linha geral do desenho, segue o mesmo movimento.

Essa linha circular, exprime, pela sua identidade com a conformação do planeta e da aboboda celeste, um sentimento de universalidade que se observa em todos os que representam a mesma ideia e que muito bem se harmoniza com o espirito da sciencia.

O templo e a palavra grega *αψοπιεμοι* que pelo seu character personalissimo não se podem subordinar a nenhum estylo, inspiraram a linha dos pormenores do desenho.

Primeiro, a terminação dos raios solares em numero de 14, que por ser multiplo de 7, numero cabalístico, fala das praticas sympathicas e empiricas da medicina do passado, ainda vivas na tradição popular, cujas intenções poderão vir a ser definidas pela sciencia de algum dia.

O letreiro foi estylisado em ornato grego, afinando com o conjuncto.

A serpente tem em toda a sua extensão um traço em zig-zag, que alem de repetir a cimalha do templo e de constituir uma primeira ordem de raios solares, combinada com as linhas externas, forma um ornato de estylo indigena brasileiro, o que mais confirma aquella nota nacionalista que a serpente dá.

A parte inferior da cobra é toda de traços verdes e dourados, convergentes, que repeiem o mesmo thema das columnas e dos raios solares.

O templo grego acha-se contido no circulo do meio, que pela disposição do desenho ficou excentrico, permittindo que o ponto central das *asclæpia* formado pela intercepção das diagonaes do rectangulo em que o templo for inscripto, coincida com o centro do desenho. Isso dá a este symbolo um aspecto de solidez e a importancia de *cellula mater* de que todos os outros se derivam.

Igual impressão dá o cimo do frontão tocar a circumferencia central no ponto em que o eixo do desenho a corta, e as molduras da cimalha terminam naquellas mesma linha.

Para obter-se este resultado foi preciso accomodar as proporções do templo ao espaço, usando prudentemente das liberdades que a heraldica concede.

As columnas, em numero de quatro, se alternam com vãos de igual largura, por maior conveniencia de esthetica.

Informações technicas

A aureola solar, será de metal amarello, toda cinzelada no sentido dos raios.

Os espaços marcados com verde, serão coloridos com esmalte verde esmeralda, e os marcados com branco serão pintados com esmalte branco.

No circulo central, onde os esmaltes se avizinham, serão separados por ligeiros traços dourados, marcando os contornos e pormenores do templo.

Theses de 1928

Faremos abaixo um resumo de algumas theses apresentadas á Faculdade, pelos doutorandos de 1928. Não sendo possível, no emtanto, tratar de todas, devido á falta de espaço, resumiremos somente as que mais cedo nos chegaram ás mãos.

Dando algumas notas sobre a technica usada e o material observado, juntamente com a transcripção das conclusões a que chegaram seus autores, julgamos orientar os leitores, sobre o valor destes trabalhos.

DA IMMUNIDADE CELLULAR E SUA INFLUEN- CIA SOBRE A ACÇÃO PHARMACODYNAMICA DO VENENO DE COBRA.

Pelo Dr Jorge F. Sainati

No presente trabalho o autor faz uma exposição dos factores relacionados com a immuniidade celular e demonstra a influencia dessa immuniidade sobre algumas acções pharmacodynamicas do veneno de cobra, chegando ás seguintes conclusões:

I — O veneno da Jararaca (*Lachesis lanceolatus*) tem notavel acção excitatoria, sobre a musculatura lisa dos coelhos normaes.

II — O mesmo veneno, não tem nenhuma acção sobre a musculatura lisa de coelhos immunisados contra este veneno.

III — Nos coelhos immunisados contra o veneno de Jararaca houve um augmento de resistencia por parte

dos elementos cellulares que constituem a musculatura lisa.

IV — Em resumo, nos coelhos immunisados contra o veneno de Jararaca, estabeleceu-se ao lado de uma immunidade humoral, uma immunidade celular.

PESQUIZAS DE ANATOMIA ETHNICA SOBRE O COLON ILIOPELVICO

Pelo *Dr. João Baptista de Bernardes Lima*

O autor realisou nestes trabalhos, pacientes pesquizas que tiveram por fim determinar a eventual existencia de differenças ethnicas na posição, trajecto e relações do colon iliopelvico em seu conjuncto e em cada um de seus segmentos, chegando as seguintes conclusões:

Colon iliaco

I — É mais frequente a disposição na qual o colon iliaco sendo fixo, isto é sem meso (89,59%), se inicia ao nivel da parte media da crista iliaca esquerda (91,40%), tem direcção obliqua para baixo e para dentro (83,25%) e para alcançar a margem medial do m. proas, forma alça de conicidade supero interna na parte media da fossa iliaca esquerda (80,54%).

II — Minima differença de percentagem existem no inicio do colon iliaco ao nivel da parte media da crista iliaca esquerda entre brancos (91,75%) pardos (93,98%) e pretos (90,32%). O mesmo se pode dizer quando este se inicia ao nivel da parte antero lateral da crista (brancos 1,03%; pardos 1,75%; pretos 1,61%) ou ao nivel da parte postero medial (brancos 7,21%; pardos 5,25%; pretos..... 8,06%).

III — Pouca differença apresenta no branco (82,47%) no pardo (80,70%) e no preto (85,48%) a percentagem de direcção obliqua para baixo e para dentro do colon iliaco. Ainda são poucas as apresentadas no branco.....

(17,52%) no pardo (19,29%) e no preto (14,51%) na direcção vertical descendente no conjuncto do colon iliaco.

VI — Nos diferentes grupos examinados, o colon iliaco fixo, não apresenta diferença dignas de nota, — no branco (88,65%), no pardo (89,47%) e no preto (90,32%), assim como o colon iliaco movel (branco) 11,34%; pardos 10,52%; pretos 0,67%).

V — É muito mais frequente (77,82%), sem apresentar nos grupos examinados, diferenças notaveis (brancos..... 76,28%: pardos 77,19%; pretos 80,64%), o colon iliaco se continua com o pelvico ao nivel do terço medio do rebordo medial do m. psoas.

Colon pelvico

VI — É de muito mais frequente o colon pelvico occupar exclusivamente a pequena bacia (1.º grupo (63,89%). Esta situação que tem percentagem quasi identica nos pretos (61,29%) e nos brancos (59,79%), é mais frequente nos pardos (68,43%).

VII — O colon pelvico em situação *ileo pelvica* (2.º grupo) é bastante mais frequente e nos pretos (17,74%) do que nos pardos (12,28%) e nos brancos (8,24%).

VIII — A situação abdominal da porção pelvica do colon (3.º grupo), não tão rara como tem sido dito por varios autores, offerece em 55 cadaveres dos 221 examinados, ou seja em (24,88%). Esta situação é mais frequente nos brancos (31,95%) do que nos pardos (19,29%) e nos pretos (20,97%).

IX — A localisação a esquerda da linha mediana na pequena escavação, da porção do colon em situação pelvica exclusiva (1.º grupo) e ileo pelvica (2.º grupo) é mais frequente nos pretos (1.º grupo 25,80% — 2.º grupo 11,20%), do que nos pardos (1.º grupo 28,07% — 2.º grupo 3,50%) e nos brancos (1.º grupo 23,68% — 2.º grupo 5,15%) ou sejam 37,09% nos pretos, 31,57% nos pardos e 27,83% nos brancos.

Tal não se verifica nas alças pelvicas em situação abdominal (3.º grupo) onde a frequencia é maior nos brancos (23,71%) do que nos pretos (17,74%) e nos pardos (17,54%).'

X — A porção pelvica do colon de pardos pertencentes ao 1.º e 3.º grupos occupa toda a pequena escavação em maiores percentagens (1.º grupo 38,59% — 3.º grupo 1,75%) do que nos brancos (1.º grupo 32,98% — 3.º grupo 6,18%) e nos pretos (1.º grupo 30,64% — 3.º grupo 3,23%) ou sejam 40,34% nos pardos, 39,16% nos brancos e 33,86% nos pretos.

Tambem nas alças pelvicas do 2.º grupo, a porção terminal da alça occupa o pelvis em toda a sua extensão com maior frequencia nos pardos (7,01%) do que nos pretos (6,45%) e nos brancos (3,09%).

XI — É elevado o grau de frequencia (62,89%) da fosseta intersigmoide, que, com percentagem quasi identicas, se apresenta no branco (62,88%), no pardo (64,91%) e no preto (62,90%).

Colon iliopelvico

Como conclusão final de caracter geral affirmamos que, pelo menos em nosso material, não existem caracteres anatomicos ethnicos differenciaes fundamentaes certos entre brancos, pretos e mestiços no comportamento dos segmentos constituintes do colon iliaco.

SOBRE AS *Papillæ Volutæ* DA LINGUA DOS TATÚS PREGUIÇAS E TAMANDUAS.

*Contribuição ao estudo anatomico dos
«Xenarthra» brasileiro.*

Pelo Dr João Thomaz de Aquino

O autor apresenta uma contribuição ao conhecimento geral, dos órgãos do gosto nos mamiferos, estudando detalhadamente a morphologia e a variabilidade das pa-

pillas vollatæ dos *Xenarthra* e chegando as seguintes conclusões.

I — As papillas volladas nos *Xenarthras* brasileiros são em geral em numero de duas.

II — Podem offerecer eventualmente uma ou mais papillas volladas accessorias lateraes, mais ou menos evidentes. Quando ha uma unica papilla accessoria, apparece ella de um ou de outro lado, adeante ou atraz da papilla vollada lateral.

As papillas volladas lateraes podem ser dispostas em serie na mesma direcção sagital das pupillas volladas lateraes normaes.

III — É tambem discretamente frequente nos *Brady-podideos*. uma papilla central: neste caso tem todos os caracteres de uma papilla rudimentar.

IV — É nos *Myrmecophagideos* que, sem duvida, ha a variabilidade mais accentuada, entre os *Xenarthra* por nós examinados, dos órgãos vollados.

Isso demonstra-se: pelo facto de que só em casos particulares apparecem papillas verdadeiras, bem individualisadas por um vollo; pela possivel existencia de papillas incompletamente isoladas, isto é, de transição; pela assymetria constante occorrendo nos dois lados; e finalmente, pelo facto que pode ser o órgão vollado representado por uma simples fenda fissural, no fundo da qual não existe saliencia papillar.

V — O contorno da papilla é eliptica ou circular, podendo algumas vezes, nos *Posypodideos* ou nos *Brachypodideos* ser a papilla de aspecto bilobado.

VI — A superficie livre das p.p. nos *Xenarthras*, visivel atravez da abertura do vollo, é connexa, polida, sem pigmentação; no no *D. peba*, ás vezes, a mesma é de aspecto coroliforme ou lobulado, podendo estes dois aspectos serem reunidos num mesmo individuo.

VII — As papillas têm, geralmente, a mesma altura do nivel da orleta mucosa que as rodeia e fecha o vollo; podem ser em alguns casos ou pouco salientes da cavidade ou retrahidos dentro do vollo.

VIII — A abertura do vollo corresponde, em regra geral, ao da popilla; ás vezes, (*Dasypros novencintres*) é conformada em losangulo; ou em fissurasagital: *D. novencintres*, *Tamanduá tetradytla*, *Myrmeophaga jubota*; ou com o aspecto de pequena cruz (*T. tetradytla*); ou em ferradura, sendo que neste ultimo caso trata-se de uma popilla de transição (*M. Jubata*.)

IX — A orleta mucosa do vollo nos *Dosypodideos* não saliente, sendo revestida por papillas conicas; nos *Brady-podideos* é polida, pouco saliente, podendo, as vezes, ser patentemente individualisada, saliente como um anel em torno da abertura do vollo; nos *Myrmepagideos*, é plana, com uma saliencia pouco marcada, e particularmente com variabilidade grande na sua disposição geral.

CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DA MUCOSA URE- THRAL HUMANA.

Capillares sanguineos intraepitheliaes, Cystos epitheliaes, Glandulas urethraes e Lamina propria.

Pelo *Dr. Odorico Machado de Souza*

O autor observando 57 urethras humanas de individuos adultos, velhos e recém-nascidos, chegou ás seguintes conclusões.

Capillares sanguineos intraepitheliaes

I — No epithelio de revestimento da porção cavernosa da urethra masculina, occorrem frequentemente, vasos capillares sanguineos.

II — Taes vasos podem ser considerados, não só topographica, mas tambem histologicamente intraepitheliaes.

III — Apezar de termos observado capillares sanguineos intraepitheliaes sómente na parte cavernosa da urethra masculina, não excluimos no entanto, a possibilidade da sua occorrenca, nos demais segmentos, como tambem em qualquer região da urethra feminina.

Cystos epitheliaes

IV — Existe na espessura do epithelio da urethra masculina, duas variedades de cystos; uma se encontra nos adultos e velhos, nas porções intramural e prostatica — a outra nos recém-nascidos.

V — Os cystos da urethra de adultos e velhos são limitados por cellulas cubicas ou ligeiramente achatadas e contem substancia de apparencia colloide.

VI — Nas urethras de recém-nascidos, os cystos que só apparecem no epithelio superficial da fosseta navicular, são delimitados por cellulas bastante achatadas e contem restos de cellulas degeneradas.

Glandulas urethraes

VII — A urethra masculina possui duas variedades de glandulas, intraepitheliaes e extraepitheliaes.

VIII — As glandulas intraepitheliaes são frequentes, tanto no epithelio superficial, como nas invaginações da mucosa da porção peniana; são porem raras na urethra membranosa.

IX — As glandulas extraepitheliaes podem ser distinguidas em: intrachoriaes e submucosas. As intrachoriaes são alveolares ou tambem tubulares simples; as submucosas são tubuloalveolares ou tubuloacinosas.

X — Na urethra feminina, só foram encontrados no chorio, glandulas tubuloacinosas, não tendo sido notadas as intraepitheliaes.

XI — Todas as formações glandulares da urethra humana, em ambos os sexos, pertencem histologicamente ao typo mucoso.

Lamina propria

XII — A lamina propria da urethra humana é muito rica em tecido elastico que apresenta disposição predominante fascicular, nas porções intramural e prostatica; nos

segmentos restantes, tem geralmente a apparencia reticular. Os feixes elasticos circundam as glandulas extra-epitheliaes nos varios tractos da urethra.

XIII — As fibras elasticas não penetram realmente entre as cellulas constituintes do epithelio.

XIV — A disposição do tecido elastico não apresenta differenças capitaes nos individuos recém-nascidos, adultos e velhos, em um, como em outro sexo.

XV — Os elementos cellulares da lamina propria, além dos fibroblastos, são principalmente plasmazellen e lymphocitos.

XVI — As plasmazellen e os lymphocytos habitam normalmente o conjunctivo da lamina propria.

XVII — Ao contrario do que foi observado na urethra de varios animaes, não notámos folliculos lymphoides em qualquer dos segmentos da urethra humana.

CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DA MUCOSA URETRAL HUMANA

Epithelio e Membrana basal

Pelo Dr. Paulo Sawaya

O autor tendo observado 57 urethras (34 masculina e 23 femininas), de cadaveres de diversas idades — recém-nascidos, adultos e velhos, chegou ás seguintes conclusões, quanto ao epithelio e quanto á membrana basal:

Epithelio de revestimento da membrana masculina

I — A *pars intramuralis* das urethras de adultos, recém-nascidos e velhos é revestida por um epithelio mixto ou de transição

II — A *pars prostatica* das urethras de adultos e velhos é forrada por um epithelio de typo vesical; nos recém-nascidos, apesar do caracter polymorpho das cellulas superficiaes, predomina o typo epithelial cylindrico estratificado.

III — A *pavs membranacea*, somente nas urethras de adultos possui um epithelio de revestimento, na maioria dos casos cylindricos bi- ou tri-estratificado e, menos vezes, epithelio de transição; nas urethras de velhos podem existir contemporaneamente estes dois typos epitheliaes, sendo, porem, predominante, o cylindro bi-estratificado. Nos recém-nascidos, o epithelio é polymorpho, existindo na camada superficial, sem systematisação, cellulas cubicas, ovoidaes, prismaticas, cuneiformes ou cylindricas.

IV — *Napavs cavernosa* o epithelio pertence ao typo cylindrico bi- ou tri-estratificado nas urethras de adultos e velhos. Somente nas de adultos se verificam zonas limitadas de epithelio pavimentoso pluriestratificado. Nas de recém-nascidos o typo epithelial é cylindrico biestratificado.

V — A fossa vesicular e o meato externo de adultos e velhos são guarnecidos por epithelio pavimentoso multi-estratificados, apresentando processos de corneificação. Nas urethras dos recém-nascidos o typo epithelial é prismatico estratificado.

Idem da urethra feminina

VI — A *pavs intramuralis* nas adultas, velhas e recém-nascidas é forrada, na maioria dos casos, por epithelio do typo de transição, e, em menor numero, por epithelio chato pluriestratificado. Nas urethras de adultos occorrem com frequencia, processos degenerativos nas cellulas da camada superficial.

VII — A parte media da urethra de adultas e velhas possui, frequentemente, um epithelio chato pluriestratificado, sendo mais raro o typo mixto ou de transição. Nas recém-nascidas, alem do typo chato pluriestratificado, encontra-se tambem epithelio cylindrico baixo estratificado.

Nas urethras de adultas, recém-nascidas e velhas verifica-se com relativa frequencia, a existencia de uma serie de camadas de cellulas descamadas na superficie epithelial.

VIII — O meato externo das urethras de adultas, velhas e recém-nascidas é recoberto por um epithelio chato pluriestratificado. Em um unico exemplar de urethra de velha foi verificado epithelio cubico atypico.

Membrana basal

IV Em toda a extensão da mucosa urethral humana em ambos os sexos, o epithelio de revestimento se assenta sobre uma membrana basal de natureza conjunctivo-reticular. Esta membrana basal é sempre bem evidente em todos os segmentos da urethra, principalmente na *pars intramuralis*, onde parece não ter sido ainda constatada.

A DRENAGEM EM GYNECOLOGIA

pelo *Dr. Olyntho Mattos*

O autor chegou ás seguintes conclusões:

I — A pratica da drenagem, nas intervenções reclamadas por gynecopathas, vem soffrendo uma restricção progressiva.

II — A oportunidade de intervenção e a exacta observancia dos bons preceitos cirurgicos, despertam na quasi totalidade dos casos, a preciosa valvula de segurança a preciosa valvula de segurança de Chassaignac.

III — A sua efficiencia reside não somente no criterio de sua instituição, como tambem na respectiva modalidade da sua pratica.

IV — O seu emprego systematico será antes prejudicial que util, já prolongando a hospitalisação da doente, já accarretando accidentes que talvez não se verificassem com a sua absteenção.

V — Deliberada a drenagem é o fundo de sacco posterior da vagina o lugar superiormente adequado á sua séde.

A LABOR THERAPIA NAS AFFECÇÕES MENTAES.

pelo *Dr Henrique de Oliveira Mattos*

São as seguintes as conclusões do autor:

I — A therapeutica pelo trabalho representa um progresso consideravel no tratamento das molestias mentaes.

II — A orientação da labortherapia deve ser essencialmente scientifica, porquanto só pelo conhecimento exacto das condições phisicas e mentaes, do paciente, poderá ella resultar efficaz.

III — Para bôa orientação do doente mental no trabalho, não se poderá perder de vista a indole e o character do paciente, escolhendo um trabalho adequado que seja ao mesmo tempo util a ttractivo.

IV — Ha trabalhos compativeis com todos ôs estados mentaes.

V — Uma das principaes regras da labortherapia, basea-se nas leis phisicas e psychicas, que devem ser rigosamente respeitadas.

VI — Não se deverá forçar os psycopathas ao trabalho, mas sim estimular-lhe a iniciativa, procurando interessallos nas obras em execução.

VII — É preferivel que o paciente faça um trabalho mal, feito que ficar entregue á ociosidade.

VIII — Os pacientes entregues á labortherapia devem ter vestes bem cuidadas.

IX — A labortherapia concorre para restringir o emprego dos sedativos chimicos nos horizontes psychopathicos.

X — A therapeutica pelo trabalho é a pedra angular do grande edificio cansagrado á assistencia aos alienados e á hygiene mental.

PELA FACULDADE

ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO

(8. anniversario de sua morte)

Passou a 5 de junho de 1928, o oitavo anniversario do desaparecimento de Arnaldo Vieira de Carvalho, fundador e primeiro director da Faculdade de Medicina de S. Paulo.

A ephemeride que relembra uma das perdas mais dolorosas que tem soffrido a medicina brasileira e particularmente a de S. Paulo, foi condignamente commemorada, da mesma maneira que nos annos anteriores.

A commemoração directamente patrocinada pela Faculdade de Medicina, pela Santa Casa de Misericordia e pela Sociedade de Medicina e Cirurgia, constou da já tradicional romaria ao tumulo do inesquecivel mestre, no cemiterio da Consolação.

Às 10 horas, após a missa solenne na capella da Santa Casa, mandada rezar pela directoria do hospital, partiu do pateo interno deste a romaria, que se encaminhou para o cemiterio, onde chegou cerca de meia hora depois. Compunham-na o director, professores e assistentes da Faculdade, o director clinico, representantes da mesa e medicos da Santa Casa, representantes da Sociedade de Medicina e Cirurgia, academicos e outras pessoas que quizeram associar-se áquelle preito de saudade.

Diante do tumulo do grande medico, o Dr. Cantidio de M. Campos em nome da Faculdade de Medicina, pronunciou o seguinte discurso:—

«mais um anno que o desaparecimento de Arnaldo aqui nos tráz em piedosa romaria a cultuar a sua memoria bemdicta e pela qual mergulhamos a alma em serena concentração, nas tintas sombrias daquelle Junho que ja vae se distanciando no tempo, sem se afastar, entretanto, dos nossos corações. Em cada anno que vivemos ao se annunciar o advento das primeiras garôas pelas cinzas destes dias duvidosos, renovamos as nossas recordações á beira respeitosa de seu tumulo, fazendo escorrer do silencio dominante deste sitio, aquella mesma pesada saudade com que ha oito annos aqui o viemos deixar. Na meditação desta hora, imposta ao espirito pela grandeza moral de sua vida, ora glorificada em veneravel tradição, tanto nos vae a alma embrulhada na doce piedade desse sentimento que é todo o nosso affecto, como vestidas das razões de um imperioso dever que vimos mantendo em religiosa missão. A sua figura que a nossa imaginação projecta agora em toda a sua plenitude, em nada perdeu dos traços de attracção para aquelles que, sinceramente seus amigos, assim os diziam gravados quando ao calor de sua vida, e que não saberão conhecer o frio irreverente do esquecimento. Tudo isso é affecto.

Para os jovens da nova geração vae ella se tornando apenas um symbolo que eternisa a sua obra immortal. Esse symbolo, criou-o a Faculdade de Medicina, vingando ter elle assim a criado, com aquella fé e aquelle devotamento que lhe accenderam o brilho dos seus ensaios iniciaes, e com que haveria de se allumiar nas noites proximas das difficuldades vindouras. Nella synthetizou a sua maior aspiração de realisador, e para ella offereceu o sacrificio de seu maior esforço. Ahi estão as razões do nosso dever.

Não só a Faculdade recebeu, em beneficios, o influxo fulgurante de seu nome, e vem hoje por minha bocca, rezar a prece de sua gratidão. Em muito ennobrecceu, por todos os titulos e em todas as suas manifestações, a profissão nesta terra, por uma fama que foi

ao mesmo tempo o nosso orgulho. A Sociedade de Medicina e Cirurgia, que é o núcleo dessa classe, e que nelle perdeu um sustentáculo do seu prestigio, á Faculdade se irmana neste ritual de culto e de saudades!!

Falou em seguida, em nome dos estudantes, o Snr. João de Paula Gonçalves, orador do Centro.

É o seguinte o seu discurso:

«Meus senhores:

Neste dia de saudade, para todos nós estudantes, medicos, professores, sociedades scientificas, benemerita Santa Casa de Misericordia, juntos para esta romaria ao tumulo de Arnaldo Vieira de Carvalho, sobraçando flôres e resumbrando carinho de nossos corações, neste dia em que a propria natureza se cobre e se vela de pardacento manto, eu não sei, senhores, o que mais me impressione — se a grandeza moral desse gigante abatido em plena actividade, se esta magnifica solidariedade nossa que longe de affrouxar, longe de arrefecer e de diminuir com o decorrer dos annos, do tempo, mais e mais se fortalece, mais se fortifica e maior vulto toma.

É que, só mesmo com o tempo e só com o decorrer dos annos, é dado ao espirito, mais conformado com a rudeza do golpe que o surpreendeu, avaliar mais detidamente, mais criteriosamente, projectando luz sobre todas as suas facetas, esse conjunto de arestas que nos estontearam sempre, pelos annos em fóra, tão abruptamente perdido, onde refulgiam as qualidades do mestre ponderado e culto, do organisador firme, do pae de familia extremado e terno, do medico consciencioso, do guia emfim de uma geração, nascido e talhado para o mando e para as grandes victorias da intelligencia.

Os alumnos da Faculdade de Medicina de S. Paulo aqui estão trazendo a sua solidariedade completa a esta mais que elogiavel e sympathica romaria, porque entendem que, o culto dos grandes homens deve sempre ser feito, só vantagens dahi advindo, exhortando os moços do pre-

sente, os homens do amanha, a não os esquecerem e a os imitarem. E' falando em nome do corpo discente da Faculdade, representando o «Centro Academico Oswaldo Cruz», é sob a impressão magnifica do orador que me precedeu — nosso querido mestre professor Cantidio, que os moços tambem levantam a sua voz, não tão finamente encadeada no soltar das phrases, mas tão sincera e tanto carinhosa, para tambem despetalarem flôres sobre teu tumulo, immortal Arnaldo, pedindo-te paires sempre por sobre nós, guiando-nos, levando-nos, conduzindo-nos para os pincaros que o teu amor sonhou aleançassemos e que já alcançámos, graças aos esforços dos teus continuadores. Despetalamos tambem, como os nossos mestres as nossas flôres e derramamos tambem as nossas lagrimas, lagrimas quentes desta mocidade que te cultúa a memoria com respeito, que te venera a figura de lutador sempre victorioso, que segue tua trilha embebendo-se nas lições que nos legastes, lagrimas que te dirão de nossa saudade sincera de moços reconhecidos pela tua obra gigantesca — e que já é tempo seja premiada por São Paulo e pelo Brasil inteiros e se te levantem a estatua que mereces, idéa do mestre Souza Campos, tão grande quanto os teus feitos, nas collinas do Araçá, onde em breve o teu sonho será realidade, concretisado no palacio que daqui se vislumbra erguendo-se altaneiro e respeitavel — a Faculdade de Medicina de São Paulo».

JOSE' POSSO MARTINS

Falleceu em meados de janeiro do corrente anno, na cidade paulista de Campos de Jordão, o academico José P Martins, quartannista da Faculdade de Medicina de São Paulo.

Nascido em Atibaia no mez de agosto de 1907, fez o curso de humanidades no Lyceu Coração de Jesus desta Capital e a prestação dos seus exames no Gymnasio do Estado.



JOÃO EDUARDO ALVES DE LIMA

Matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, de onde se transferiu para a desta capital no anno de 1926.

Era filho de José P. Guerreiro e D.^a Maria Posso Martins, tendo sido um elemento grandemente estimado nas ródas estudantinas desta capital, onde com as fulgurações de sua intelligencia e os seus predicados de coração, soube grangear um largo circulo de admiradores e amigos.

JOÃO EDUARDO DE ALVES LIMA

Os doutorandos de 1929 perderam uma de suas figuras mais salientes, soffrendo o mais profundo golpe com o fallecimento do doutorando João Eduardo Alves de Lima, occorrido nesta capital no dia 28 de maio ultimo.

Estudante que durante seis annos de curso academico soube conquistar a amizade de todos os seus companheiros pelas suas raras qualidades de espirito e de coração, deixando a sua passagem pela Faculdade a saudade immensa de todos os que o conheceram e que o amavam como um irmão, João Eduardo Alves de Lima foi uma das intelligencias mais brilhantes e um dos espiritos mais finos que a nossa agremiação tem abrigado em seu seio.

Alumno que salientou do nivel da vulgaridade pelo vigor de sua mentalidade forte e esclarecida, o fallecido tinha deante de si um dos futuros mais brilhantes e promissores na profissão que ia abraçar no fim deste anno.

E a primeira vez que a Faculdade de Medicina de São Paulo perde um de seus alumnos do ultimo anno do curso e é ainda com a immensidade da dôr, que a todos dominou, que registramos o passamento do nosso companheiro e amigo.

O fallecido nasceu nesta cidade no dia 7 de Abril de 1906 e descendia de uma das mais antigas familias paulistas, sendo filho do professor João Alves de Lima, lente

de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina de São Paulo, e de Dona Eliza de Barros Alves de Lima.

Eram seus avos paternos o senhor Joaquim Alves de Lima e Dona Maria C. Alves de Lima, e maternos o Barão e a Baroneza de Piracicaba.

Iniciára seus estudos na Escola Modelo «Caetano de Campos», donde passou á Escola Complementar, e ao de pois á Escola Normal da Praça da Republica, onde se formou em 1923.

Em 1924 matriculou-se na nossa Faculdade, tendo feito o curso medico, com o mesmo brilhantismo que o distinguiu nos anteriores.

Ultimamente era assistente voluntario da cadeira de medicina operatoria, regida pelo professor Sergio de Piva Meira Filho, e era interno do serviço cirurgico de seu pae — Professor Alves de Lima.

A Revista associa-se á dôr dos doutorandos deste anno, tão cruamente feridos pela morte de seu querido companheiro.

Centro Academico Oswaldo Cruz

Eleição da nova directoria em 17 de Novembro

Ha muito que a nossa Escola não presenciava a tanto entusiasmo e tanto empenho, nas eleições para a renovação da directoria deste Centro. Assim é que ao predio da rua Brigadeiro Tobias, 42, affluiriu elevado numero de alumnos que se empenharam em pleito animadissimo.

Os candidatos mais votados foram: —

Para presidente: —

José Martins Costa	131	votos
Paulo de Toledo Artigas	106	votos

Para vice-presidente: —

Dorival Fonseca Ribeiro	128	votos
Pedro Ayres Netto	106	votos

Para Secretario Geral:

Sylvio de Almeida Toledo	141	votos
Ferreira da Rocha	97	votos

Para 1.º secretario: —

José Fernando de Almeida	133	votos
Nelson Planet	101	votos

Para 2.º secretario: —

Orlando de Souza Nazareth	118	votos
Tito Arcoverde Cavalcanti	114	votos

Para 1.º thesoureiro. —

João C. Gomes Cardim	175	votos
Fausto Quaglia	70	votos

Para 2.º thesoureiro: —		
Arthur Wolff Netto	233	votos
Alcibiades Ribeiro dos Santos	2	votos
Tito Cavalcanti	2	votos
Para 1.º orador: —		
Mathias Octavio Roxo Nobre	148	votos
José de Paula Gonçalves	91	votos
Para 2.º orador: —		
Paulo Villela de Andrade	126	votos
José Mendonça de Barros	83	votos

ELEIÇÃO REALIZADA EM ABRIL PARA O CARGO DE PRESIDENTE

Com o pedido de demissão apresentado pelo Sr. José Martins Costa, do cargo de Presidente do Centro para o qual fôra eleito para o exercicio de 1929, o Snr. Renato Bomfim, presidente em exercicio, declarou vago o cargo em questão.

Para o seu preenchimento, realizou-se uma eleição no dia 15 de abril, no predio da Rua Brigadeiro Tobias; n.º 42.

Foi ella precedida de intensa campanha eleitoral que agitou a nossa Faculdade, despertando interesse digno de nota no seio da classe estudiantina.

Candidataram-se a esse cargo os Doutorandos:

Paulo de T. Artigas que obteve 165 votos e Sebastião de Paes Alcantara que obteve 102 votos.

Solemnidades

O Centro Academico Oswaldo Cruz, tomou parte ainda nas seguintes solemnidades:

Jubileu do Prof. Franco da Rocha.

Enterramento do Prof. Dr. Ramos de Azevedo, Director da Escola Polytechnica, bem como na sessão solem-

ne promovida pelo Gremio Polytechnico em sua homenagem.

O Centro adheriu ainda ás manifestações feitas pela mocidade academica á grande artista brasileira D. Julieta Telles de Menezes. Compareceram ao seu espectáculo, no Theatro Municipal, numerosos estudantes que offerteram áquella artista uma cesta de flores em nome do Centro Academico Oswaldo Cruz.

LIGA DE COMBATE A SYPHILIS

Nova direcção dos Postos

O novo quadro de auxiliares dos Postos de Prophylaxia, para o corrente anno, está assim organizado:

Interno-chefe — Doutorando João Carlos Gomes Cardim

Interno-effectivo - Doutorando Hilario Veiga de Carvalho

Interno-effectivo - Doutorando Itagyba Nogueira de Sá

Auxiliar-effectivo — Academico Henrique Mindlin

Auxiliar-effectivo — Academico J. da Silveira Guimarães

Sub-auxiliares — Academico Haroldo A. Campos

Sub-auxiliares — Academico Edmur Pimentel

Dentre todos que indistinctamente não têm poupado esforços para o bom andamento dos serviços, é justo destacarmos o nome do Interno-Chefe Doutorando João Carlos Gomes Cardim, que desde 1924 (quando da sua nomeação para interno) vem prestando o seu valioso auxilio áquella instituição.

Foi graças aos seus esforços, que a Liga conseguiu o levantamento de estatísticas, organização de ficharios e melhor aparelhamento material.

O Doutorando Gomes Cardim tem egualmente servido o Centro Oswaldo Cruz, no desempenho do cargo de 1.º thesoureiro, desde 1924, tendo reorganizado a escripta da thesouraria, sob moldes mais modernos.

Por tudo isso, merece elle os nossos melhores applausos.

MOVIMENTO GERAL DA LIGA DE COMBATE A SYPHILIS.

O Centro Academico «Oswaldo Cruz», em 1920 tomou a feliz iniciativa de reorganizar a Liga de Combate á Syphilis, que os academicos vêm mantendo desde então graças aos esforços proprios e com auxilios do Serviço Sanitario, da Santa Casa de Misericordia, do Dispensario Clemente Ferreira e da Sociedade Paulista.

Assim é que a Santa Casa de Misericordia e o Dispensario Clemente Ferreira, cederam nessa occasião á Liga de Combate á Syphilis, as dependencias onde foram installadas os seus postos de prophylaxia, até hoje em funcionamento.

A sociedade paulistana todos os annos accorre generosamente ao apello dos academicos, patrocinando um festival beneficente, que já se tornou tradicional no calendario da elegancia paulistana.

A ultima festa realizou-se a 8 de dezembro do anno transacto, nos salões do Trianon, com grande successo.

Os medicamentos para uso dos Postos, são adquiridos por compra, em boa parte. E' justo lembrarmos que a Fundação Graffé - Guinle do Rio de Janeiro, o Serviço Sanitario de S. Paulo, assim como a firma Ancona Lopez & Cia., têm coadjuvado na obra benemerita dos academicos com fornecimentos feitos gratuitamente.

Os Postos de Prophylaxia funcionam desde 1920, diariamente, de manhã na Santa Casa de Misericordia e á noite no Dispensario Clemente Ferreira, attendendo gratuitamente a todos os que procuram e que apresentam manifestações syphiliticas.

As consultas e admissão ficam reservadas para os domingos, quando se fazem as injeções de Neosalvarsan e as de salycilato basico de mercurio, afim de favorecer os operarios e demais trabalhadores. Nos dias da

semana são praticadas, as injeções de outros preparados, conforme a indicação para o caso.

A direcção scientifica dos Postos está, entregue ao Professor Aguiar Pupo, cathedratico da Faculdade de Medicina, que teve como auxiliar no anno de 1928, o medico Dr. J. da Silva Azevedo e o interno-chefe Doutorando Humberto Cerruti que prestaram inestimaveis serviços aos Postos.

Para se ter uma idéa da obra ingente e dedicada da Liga de Combate á Syphilis, reproduzimos a seguir uma resumo do movimento geral dos seus postos de prophylaxia desde agosto de 1920, quando foram installados e começaram a funcionar, até 30 de abril de 1929.

Doentes matriculados	9843
Homens	5447
Mulheres	4216
Creanças	180
Casados	4828
Solteiros	4412
Viuvos	603
Brasileiros	5890
Extrangeiros	3953
Branços	8183
Pretos	11905
Amarelllos	31
Mestiços	524

Esses doentes eram portadores de:

Lesões primarias	715
Lesões secundarias	1816
Lesões terciarios	1090
Lesões contagiantes	2531
Lesões latentes	6176

Durante esse tempo (abril de 1920, a 30 de abril de 1929) foram feitas reacções de Wassermann em numero de 2491, como applicadas injecções em numero de 205.908

Essas injecções estão assim discriminadas:

Neosalvarsan	18227
Cyaneto de mercurio (endovenosa)	6281
Calomelanos	28
Oleo cinzento	4081
Salyc. basico de mercurio	24655
Biodeto de mercurio	73191
Cyaneto de mercurio (intramuscular)	107
Benzoato de mercurio	1477
Salycilato de bismutho	56982

No seu relatorio de 1925, o director do Serviço Sanitario de S. Paulo e, cathedratico de Hygiene da Faculdade de Medicina, Dr. Geraldo de Paula Souza, fez a seguinte referencia ao serviço de prophylaxia da syphilis mantido pelos academicos do Centro «Oswaldo Cruz»

«A essa tentativa (da Liga contra a syphilis e alcoolismo) seguiu-se outra, que amparada pelo desinteressado e patriotico entusiasmo dos academicos da nossa Escola de Medicina, é esse empreendimento que subsiste, sustentado pelos sentimentos generosos dessa mocidade aos dispensarios anti-siphyliticos do Centro «Oswaldo Cruz».

Essas palavras synthetisam muito bem o valor da obra que os academicos de S. Paulo, vêm executando e são attestados eloquentes do quanto se fazem dignos da nossa estima, da nossa admiração e do nosso respeito, esses jovens que numa luta sem treguas, empregam grande coefficiente de energia e de boa vontade no combate do grande inimigo da humanidade que é a — syphilis.

Toledo

SITUAÇÃO FINANCEIRA

A Liga de Combate á Syphilis, está actualmente em satisfactorias condições financeiras, como bem mostram as cifras abaixo.

Dinheiro a prazo fixo, a 8% (B. Commercial)	36:000\$000
Dinheiro em c/ corrente (B. Commercial)	13:256\$300
Dinheiro em caixa	743\$900
Total	<u>50:000\$200</u>

Como é sabido esse dinheiro, provém, em grande parte da renda dos festivaes a que sempre occorre, com benemerencia, a sociedade paulista.

FESTIVAL BENEFICIENTE

Realizou-se a 7 de dezembro proximo passado, nos salões do Trianon, o tradicional baile annual em beneficio dos «Postos de combate á syphilis», que teve grande repercursão social.

A festa decorreu num ambiente de franca alegria, tendo deixado uma nota de distincção nos annaes da elegancia paulistana.

A renda liquida foi de 14:401\$000.

A commissão organisadora que teve o apoio das melhores familias paulistanas era composta dos seguintes membros:

Senhoritas Anesia Chaves do Amaral, Beatriz Mello, Cecilia Lacerda de Abreu, Dulce de Toledo, Elza Pinto de Souza, Flora Loureiro, Hilda Lobo, Irene Duduvier Kols, Lucia Azevedo, Lili Junqueira, Lourdes Leme, Lydia Corrêa, Lysah Alves de Lima, Maria Azevedo, Maria Elisa Nobre, Maria Souza Campos, Mirinha Lacerda Soares, Marita Junqueira, Odette Pinto de Souza, Lonia Rego, Sophia Backeuseser, Sylvia de Barros, Vera Jordão, Villô Mello, Yolanda Ribeiro de Mendonça, e os Snr.: — Renato

da Costa Bomfim, José Martins Costa, Mucio Drummond Murgel, Augusto Sampaio Doria, Antonio Prudente de Moraes, Antonio Caio do Amaral, Sylvio Varella Martins, Waldemar de Souza Rudge, Antonio M. Leão Bruno, Odório Machado de Souza, Armando Valente Junior, Sylvio Ognibene, Sylvio de Almeida Toledo, João Carlos Gomes Cardim, Ary de Siqueira, João Eduardo Alves de Lima, Antonio de Godoy Moreira e Costa Sobrinho, Pedro Ayres Netto, Orlando Pinto de Souza, Sebastião de Paes e Alcantara, Henrique Arouche de Toledo, Haroldo de Azevedo Sodré, J. de Camargo, Mario de Mesquita, Raul Braga, Martins Roxo Nobre, Odair Pedroso, Vicente Grieco, José Fernando de Almeida e Mario Cotrim.

EMBAIXADAS ACADEMICAS

Estudantes gauchos

Esteve entre nós a brilhante delegação gaucha que tomou parte nas jornadas medicas realizadas no Rio de Janeiro, composta dos seguintes estudantes: Ernio Marcias, Nini Marcias, Hermutho Weiman, Oscar Calduro, Ernesto Hibrich, Henrique Heredia, José Assis e Alfredo Gunnser que a chefiava.

Recebidos pelos directores do Centro Academico Oswaldo Cruz, visitaram a séde do Centro onde lhes foi offerecido um chá. Percorreram varios pontos pitorescos da nossa capital em automoveis que lhes reservou o Centro e visitaram a Santa Casa de Misericordia, Maternidade de São Paulo e a Clinica Obstetrica, Hospital Allemão e outros hospitaes.

Universitarios Argentinos

O Centro Academico Oswaldo Cruz recebeu a visita de um grupo de universitarios argentinos que aqui vieram chefiados pelo Dr. Gaston Hahn assistente da Universidade de Buenos Ayres. Acompanhou a delegação a esta capital o director do Centro Nacionalista do Rio de Janeiro, doutorando Julio Paternostro.

O Dr Gaston Hahn entregou ao Presidente do Centro Oswaldo Cruz, a seguinte mensagem da qual era portador:

«Buenos Ayres, Julio 31 de 1928.

A los Estudiantes de Medicina de San Pablo:

El «Circulo Médico Argentino Y Centro Estudiantes de Medicina», com motivo de la llegad del compañero Gastón Hahn a esa hermosa Ciudad del Brasil, tiene el alto honor de hacer llegar al Centro que Ud. tan dignamente preside y por su intermedio a la Honorable Comisión Directiva, el saludo más cordial y sincero de la juventud estudiosa de Buenos Ayres, aprovechando ésta oportunidad para reiterarle una vez más el afecto por la hermana Nacion cuyos universitarios contemplan el horizonte de nuestras actividades, empeñadas en el mejoramiento y libertad de los hombres de America.

Esperando que las distancias han de ser salvadas como hasta ahora por éstas embajadas estudiantiles, rogamos aapte lacs seguridades de nuestra mayor consideración».

Assignavam a mensagem o presidente e secretario do Circulo Medico Argentino e Centro dos Estudantes de Medicina.

Os directores do Centro acompanharam os estudantes argentinos na visita que fizeram á Santa Casa de Misericordia, Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina, Maternidade de São Paulo, Hospital Allemão e ás obras da Faculdade de Medicina.

Diversos academicos paulistas viajaram com os distinctos hospedes para Santos em automoveis postos á disposição por S. Excia o Dr Secretario do Interior.

Em Santos, os estudantes argentinos offereceram aos collegas paulistas um jantar a bordo do «Cap Arcona», no qual regressaram para Buenos Ayres.

Estudantes Uruguayos

O Centro Academico Oswaldo Cruz iniciou os preparativos para a recepção da grande embaixada medico-estudantina Uruguaya que nos devia visitar em Setembro, em retribuição á visita que recebeu dos estudantes paulistas em principios do corrente anno.

Infelizmente a grande embaixada que vinha presidida pelo Ministro da Instrucção Publica do Uruguay adiou sua viagem em virtude de ter a Associação dos Estudantes de Medicina daquelle paiz divergido da organização da embaixada academica.

Os estudantes paulistas esperam que se removam logo as difficuldades para que possam testemunhar mais de perto a grande amizade e admiração que votam aos collegas Uruguayos.

EXCURSÕES

Visita ao Sanatorio Vicentina Aranha

Em companhia do Prof. Dr Rubião Meira a turma de doutorandos visitou o Sanatorio Vicentina Aranha em São José dos Campos.

Os estudantes foram fidalgamente recebidos pelo director daquelle hospital Dr. Caio Prado e seus auxiliares com os quaes percorreram todas as dependencias do modelar Sanatorio. Durante o almoço fallou o doutorando Renato da Costa Bomfim, agradecendo o agape e saudando a figura sempre sympathica e extremecida do Prof Rubião Meira.

Excursão ao Rio de Janeiro

Seguiu para o Rio de Janeiro, a passeio, em Setembro, uma embaixada de estudantes desta Faculdade. Foram elles festivamente recebidos pelos collegas cariocas que lhes proporcionaram varias homenagens e festas entre as quaes cumpre notar o chá offerecido na Urca, o

espectaculo no Theatro Lyrico pela Companhia Leopoldo Froes e um banquete no Restaurante Lido, em Copacabana, ao qual compareceu o Prof. Bruno Lobo, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Saudaram os estudantes paulistas varios academicos cariocas e o Prof. Bruno Lobo. Responderam agradecendo os estudantes Fausto Quaglia e João Braga e o Prof. Jayme R. Pereira que chefiara a embaixada.

Em companhia do Prof. Jayme R. Pereira, visitaram os estudantes a Santa Casa de Misericordia, o Hospital de Prompto Socorro e o Instituto de Manguinhos.

Excursão a Piracicaba e Campinas

Em visita á Escola Agricola Luiz de Queiroz esteve em Piracicaba um embaixada de academicos de medicina dirigida pelo Prof. Dr. Jayme R. Pereira. Recebidos os estudantes em sessão solemne na Escola Agricola, foram saudados pelo Director daquela Escola Dr. Mello Moraes e pelo academico piracicabano Alceu Martins. Responderam agradecendo, o Prof. Dr. Jayme R. Pereira e o estudante Benedicto de Paula Santos.

Depois de visitarem detalhadamente aquella grande casa de ensino, os estudantes foram carinhosamente recebidos no Centro Agricola Luiz de Queiroz e Centro Esportivo pelos seus presidentes, snr. Arnaldo Krug e Rubens Bueno respectivamente.

A sociedade Piracicabana offereceu aos academicos paulistas um grande baile no Clube Piracicabano.

De regresso a São Paulo os estudantes se detiveram em Campinas onde visitaram o Instituto P. Burnier, acompanhados pelos Drs. P. Burnier e Belfort de Mattos.

MOVIMENTO SPORTIVO

Inauguração da Praça de Esportes

Foi integralmente satisfeito o desejo ha muito tempo nutrido e manifestado pelos alumnos desta casa a respeito

da construcção da sua praça de desportos. Como é do conhecimento de todos, o campo de atletismo inaugurado em Outubro de 1926, foi sacrificado ás necessidades de aproveitamento do terreno, para as obras da Faculdade de Medicina.

Teve assim o pequeno e modesto recanto obtido pelos academicos para o seu exercicio de cultura physica, a duração ephemera das classicas «rosas de Malherbe».

Era impressão geral entre os alumnos, que não lhe seria possivel obter uma compensação da grande perda soffrida. O desanimo afrouxou todos os espiritos. As esperanças eram poucas ou nenhuma. Foi nisto que se revelou na plenitude da sua força, a persistencia e nobre actividade do actual presidente do nosso centro, doutorando Renato Bomfim. O nosso brilhante collega depois de um trabalho exaustivo, luctando com toda a sorte de difficuldades, conseguir obter do illustre director desta Faculdade, decisivo apoio para a realisação definitiva do velho sonho dos estudantes de medicina.

Ficou resolvida a construcção de um novo campo de esportes. Esta construcção progrediu rapidamente, graças á bôa vontade e grande interesse do illustre Professor Dr. Souza Campos, ellicazmente secundado pelos doutorando Renato Bomfim e Alfredo Bahia, decididos pioneiros dessa grande conquista.

Ao lado do campo foi construido um magnifico predio, destinado exclusivamente a montagem de um esplendido restaurante que serve aos alumnos, poupando-lhes o tempo de viagens longas para as suas refeições, tempo esse bastante restricto, em virtude da exigencia do tempo integral que rege a todas as cadeiras de laboratorio desta Faculdade.

Concorreram com valiosos donativos para construcção do Campo e do Restaurante as firmas Ramos de Azevedo & Cia., Azevedo Miranda & Cia., Pirie Villares & Cia., Siciliano e Silva & Cia., Renato Bomfim o Dr. Ma-

theus Santamaria, academicos Martins Costa, Mario Ottobrini, Profs. Pedro Dias da Silva e Souza Campos que fizeram ao Centro valiosos donativos.

A inauguração da praça de desportos annunciada fartamente nos jornaes de S. Paulo, se realisou em 8 de outubro passado com uma grande festa desportiva que transcorreu no meio de grande alegria e enthusiasmo. A ella accorreu uma grande assistencia, em que se destacavam, a graça e a belleza fascinadora das normalistas da capital.

Á festiva reunião compareceu o prof. Dr. Flaminio Favero, vice-director da Faculdade, representando o Dr. Pedro Dias da Silva, o Prof. Souza Campos, outros doutos membros do corpo docente desta casa.

Antes de se iniciarem as competições athleticas, usou da palavra o distincto academico Mathias Roxo, segundo orador do Centro, que proferiu brilhantissimo discurso em que, em termos carinhosos se dirigiu aos calouros, cuja festa simultaneamente se realisava, accentuando tambem a elevada e patriotica significação da inauguração da nova praça de desportos.

Futeból — Excursões a Mococa e Guaxupé.

O enthusiasmo com que os alumnos da nossa Faculdade se entregaram, durante o anno que se finda, á practica do atletismo e dos desportos nauticos, se estendeu tambem ao futeból — esse importante departamento de cultura physica. O quadro da Faculdade, organizado com os elementos mais efficientes com que conta a Escola, tomou parte em diversos torneios e, não conseguindo, apesar de em muitos delles revellar nitida superioridade sobre o adversario conquistar jamais os louros da victoria. Os treinos, é força confessal-o, não se realizaram com a devida e necessaria regularidade, mercê dos embaraços criados não só pela falta de local apropriado para os exercicios, mas tambem pela disparidade entre os horarios dos

diversos annos que impossibilitou o comparecimento aos treinos de maior parte dos elementos escalados.

A turma futebolistica da Faculdade realizou varias excursões ao interior do Estado e entre ellas é mister destacarmos as viagens feitas á Mocóca, florescente localidade da Mogyana, e a Guaxupé, a linda e hospitaleira cidade do Sul de Minas.

Foram essas duas jornadas memoraveis e jamais olvidadas por todos os que constituiram a delegação esportiva. Em ambas as visitas, os academicos foram recebidos com inexequivel fidalguia e cumulados das maiores gentilezas.

Em Mocóca, o torneio travado entre o quagro academico e o «Radium F Club», campeão local, terminou com a victoria deste ultimo por 3x0. A turma da Faculdade luctou com ardor para a conquista da victoria, que afinal sorriu merecidamente ao adversario. No quadro deste se destacou em inconfundivel relevo, a figura de Feitiço, o extraordinario dianteiro sul-americano. A actuação assombrosa deste jogador constituiu o factor decisivo da victoria dos mocoquenses no memoravel torneio.

À noite, nos salões da «Paulicéa», realizou-se, debaixo da maior alegria, o baile offerecido pelas senhoritas da sociedade mocóquense á embaixada academica.

Falou, offerecendo o baile em nome da commissão, o Snr. Plinio Silva e respondeu agradecendo o Doutorando Hermenegildo U. Telles.

A viagem á Guaxupé foi effectuada nos primeiros dias de Setembro. A turma da Faculdade interrompeu a viagem em Casa Branca sendo alli carinhosamente recebidos pelas alumnas da Escola Normal e pelos elementos de maior destaque na alta sociedade casabranquense. Nos dias 7e 8 se realizaram em homenagem aos academicos dois magnificos bailes nos amplos salões do Club Casabranquense.

Em Guaxupé as homenagens prestadas aos alumnos da Faculdade pela acolhedora gente mineira assumiu, por vezes, aspecto de verdadeira apothese.

Creemos que nunca uma turma de alumnos desta Faculdade foi recebida com tanto carinho e com tamanho entusiasmo. É difficil referir nos apertados limites desta noticia, todas as delicadas atenções e as esplendidas homenagens com que o povo de Guaxupé confundiu e commoveu os rapazes de S. Paulo. Convem salientar, no entretanto, o sumptuoso banquete offerecido pelo Coronel Esmerino Ribeiro do Valle digno progenitor do nosso caro collega José Ribeiro do Valle na sua magnifica propriedade agricola, e o grande baile que se realizou no Club Recreativo. Os academicos foram saudados em Guaxupé pelo Sr. Dolor de Carvalho que proferiu magnifico discurso. Em nome dos academicos fallou agradecendo o doutorando Hermenegildo Telles. No torneio realizado na magnifica praça de desportos da Associação Athletica Guaxupé, venceu o club local.

A turma da Faculdade enfrentou por 2 vezes o quadro Faculdade de Direito, sendo em ambas vencido por 1x0 e 3x2.

Tomaram parte nos torneios deste anno os seguintes jogadores Hermenegildo U. Telles (cap), Brasilio Pereira Raul Braga, Arnaldo Ferrara, Odair Pedroso, Sebastião Franco, Attila Jardim, Edison de Oliveira, Felipe Aché, Luiz Aché, J. Rossi, Edmur de Carvalho, Lucio Camargo.

A todos elles a direcção esportiva agradece a dedicação com que defenderam as cores da Faculdade e incita a que intensifiquem os exercicios, multipliquem os treinos afim de que no proximo anno, os louros da victoria, ao contrario do que succedeu este anno venham a coroar os seus esforços e recompensar a sua energia, sua dedicação e entusiasmo.

Campeonato Academico de Xadrez

Depois da recente visita que fez á São Paulo, o ex-campeão mundial Capablanca, despertou-se, num surto de

entusiasmo, um grande interesse pelo nobre jogo de Xadrez. Numerosas associações surgiram com finalidade exclusivamente adstricta á sua pratica.

Os meios academicos tambem acompanharam o movimento e uma iniciativa altamente louvavel logrou fazer realizar um brilhante torneio academico. Coube á directoria do «Derby Club» por proposta do Snr. Durval Novaes competente director do seu departamento de xadrez.

Disputou-se o torneio com grande entusiasmo na séde daquelle Clube, chegando os concurrentes aos ultimos jogos, em anciosa espectativa sobre a classificação final. Á ultima sessão chegaram empatadas em primeiro lugar os conjunctos representativos da Faculdade de Direito e Faculdade de Medicina. Vencendo este jogo conquistou o campeonato a Faculdade de Direito a quem coube como premio uma valiosa taça offerecida pelo «Derby Clube».

A Faculdade de Medicina collocou-se em 2.º lugar. As demais collocações foram conseguidas pela Escola Polytechnica, 3.º lugar, Mackenzie College, 4.º e Gymnasio do Estado 5.º lugar.

Representaram a Faculdade de Medicina os seguintes enxadristas: Guarany Sampaio, Humberto Cerruti, Augusto Sampaio Doria, Tranquilino R. Cruz, Sylvio G. Cremer, Oscar Moura Abreu, Nilo Bresser e Walter Leser.

O Centro Academico Oswaldo Cruz agradece, por nosso intermedio, aos directores do «Derby Clube» e especialmente ao Snr. Durval Novaes as gentilezas que em sua séde dispensaram aos estudantes de medicina.

Campeonato academico de remo do Estado

Realizou-se em Santos, na enseada do Vallongo, a disputa do campeonato academico de remo do Estado de S. Paulo e na qual tomaram parte as representações das seguintes escolas:

Faculdade de Direito, Medicina, Escola Polytechnica, Mackenzie College e Escola de Pharmacia e Odontologia.

O 1.º lugar na classificação final coube á guarnição da Faculdade de Medicina que, se portou com galhardia sabendo levar de vencida os fortes antagonistas.

A nossa turma era composta dos seguintes elementos: Patrão - F. Acconci; Voga - Mario O. Costa; Sota-voga - João de Lorenzo; Sota-prôa - J. G. Borba; Prôa - Eugenio Bocchini.

Foi offerecido o diploma de campeão de remo de 1928, á Faculdade de Medicina e conferida medalhas de ouro aos vencedores, em festiva reunião especialmente destinada para tal.

Campeonato de Esgrima

Foi organizada neste anno, a secção de Esgrima, que ficou a cargo do Doutorando João Alves de Lima, tendo dado a sua adesão os seguintes academicos: — Antonio de Godoy, Hliario V de Carvalho, Henrique Arouche de Toledo, José Martins Costa e Mario Mesquita.

No capeonato interno que se realizou com disputados torneios, a classificação final foi a seguinte:

Espada - 1º lugar - João E. Alves de Lima -- medalha de ouro

Espada - 2º lugar - José Martins Costa - medalha de prata

Espada - 3º lugar - Hilario V Carvalho - medalha de bronze

Florete - 1º lugar - J. E. Alves de Lima — medalha de prata

Florete - 2.º lugar - José Martins Costa — medalha de bronze

Sabre — 1º lugar - Henrique A. de Toledo - med. de prata

Sabre — 2º lugar — J. E. Alves de Lima — med. de bronze

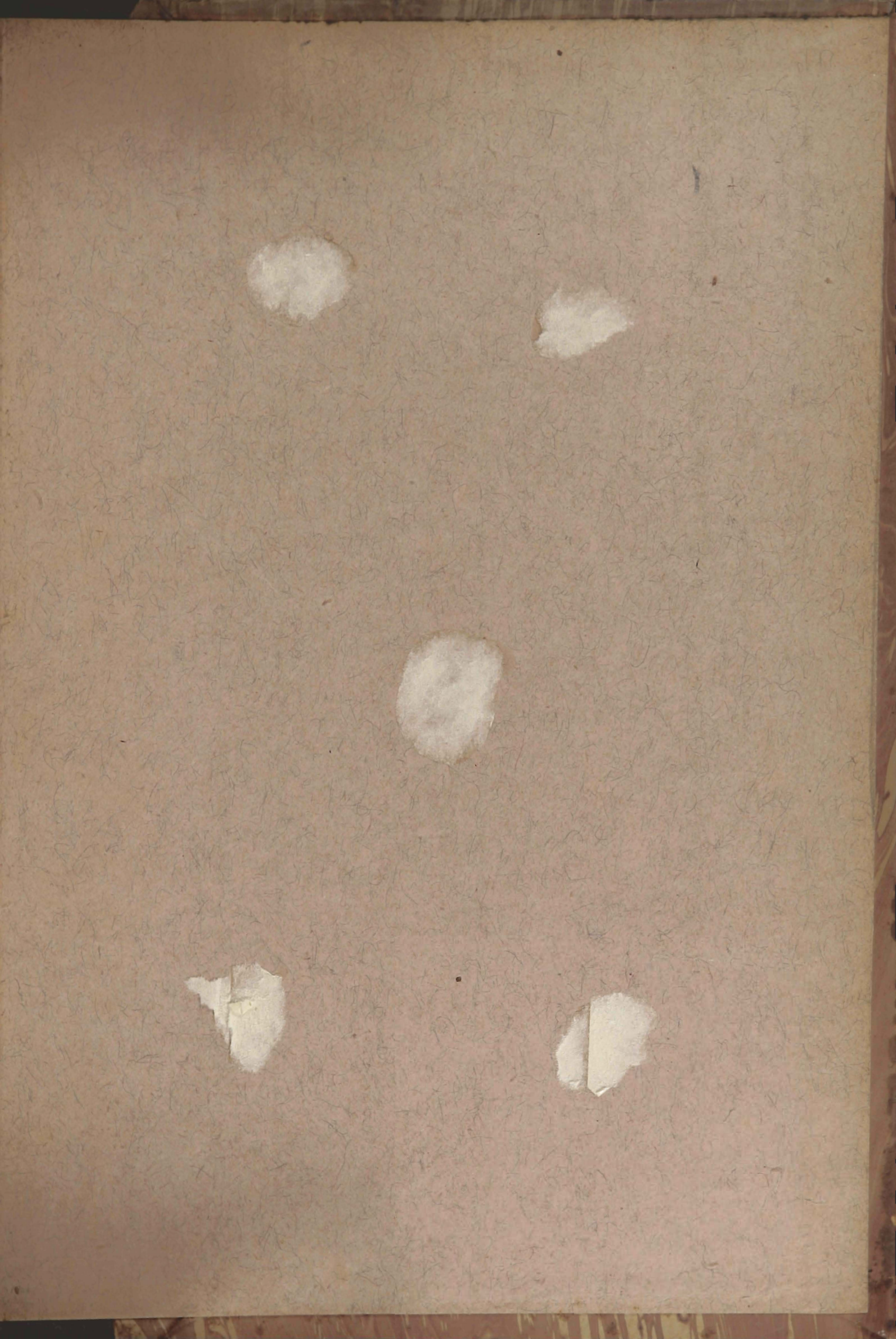
Os assaltos foram presididos pelo Snr. Carlos Ramalho, auxiliado pelo Snr. Manoel José de Carvalho.

No campeonato academico de S. Paulo, realizado em Agosto, tomou, parte o atirador J. E. Alves de Lima, classificado em 3.º lugar.

A DA



DT





ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).